ZH ZERO HORA

Salve o Sul canta a solidariedade
| 20

Luísa Sonza comandou o festival realizado no Allianz Parque, em SP

STAFF, @STAFF_IMAGES NO INSTAGRAM

SEGUNDA, 10 JUNHO 2024 – PORTO ALEGRE – ANO 61 – Nº 21.010 – R$ 6,00 – PRODUTO A R$ 5,78 | PIS E COFINS R$ 0,22 – SC: R$ 7,00

PRA CIMA, RIO GRANDE

Ferramenta mostra os recursos prometidos e os liberados para o RS

Desde o começo da enchente, Brasília se comprometeu com R$ 85 bilhões, enquanto o governo estadual anunciou ações que somam R$ 1,9 bilhão. O Painel da Reconstrução, desenvolvido pelos veículos do Grupo RBS, irá monitorar a movimentação dessas verbas. | 8

GRUPO RBS LANÇA MOBILIZAÇÃO PARA A RECONSTRUÇÃO DO ESTADO

MAX PEIXOTO, DIA ESPORTIVO, ESTADÃO CONTEÚDO

CONTRA UM ARGENTINO

Com gol de Alario, Inter fez 1 a 0 no Delfín-EQU e avançou para os playoffs da Copa Sul-Americana. Jogo em Caxias do Sul marcou o reencontro do time com o RS. Próximo rival no torneio será o Rosario Central, em julho. | 25 e 28

MAXI FRANZOI, AGIF, ESTADÃO CONTEÚDO

CONTRA UM BRASILEIRO

Ao empatar em 1 a 1 com o Estudiantes, Grêmio de Diego Costa terminou como segundo do seu grupo e vai encarar o Fluminense nas oitavas de final da Libertadores. Partidas serão em agosto, com decisão no Maracanã. | 24 e 28

INFORME ESPECIAL

JULIANA BUBLITZ

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz

Pequenas grandes conquistas

Estávamos preparados, aqui na redação de GZH, para comemorar os 60 anos de Zero Hora e lançar um baita projeto no final de semana dos dias 4 e 5 de maio. Aí veio a maior catástrofe climática da história do Rio Grande e virou tudo de cabeça para baixo.

Até esta coluna, que sempre se propôs a destacar boas notícias e ser um espaço de leveza e "respiro", teve de falar da tragédia. Não havia saída. Todos nós, de alguma forma, fomos afetados. Muitos perderam tudo, ainda estão longe de casa e travam uma luta insana para tentar retomar a vida.

Mostramos tudo isso e seguimos dando voz à população deste Estado aguerrido e forte, apostando em jornalismo sério, profissional, responsável e sensível – porque não basta reportar, também é preciso sensibilizar. Jamais nos esqueceremos das vidas perdidas e da mobilização voluntária que emergiu da água barrenta.

Agora, mais do que nunca, queremos estar ao lado do povo gaúcho na batalha pela reconstrução. É por isso que, a partir de hoje, estamos abraçando uma nova bandeira institucional e editorial chamada Pra cima, Rio Grande!*, que você vê estampada no topo desta página, por um motivo simples: aqui, assumo o compromisso pessoal de apoiar ações de retomada e de mostrar nossas conquistas, não só as grandes, mas em especial as pequenas da nossa gente, como sempre fiz. Tenho certeza de que vamos sair dessa – juntos.*

DAR VISIBILIDADE À RETOMADA DAS ATIVIDADES E À RECONSTRUÇÃO DO ESTADO NÃO SIGNIFICA DEIXAR DE LADO O PAPEL FISCALIZADOR NEM AS COBRANÇAS E, MUITO MENOS, DAR MARGEM A OPORTUNISMO POLÍTICO.

Por trás da doação do Banrisul

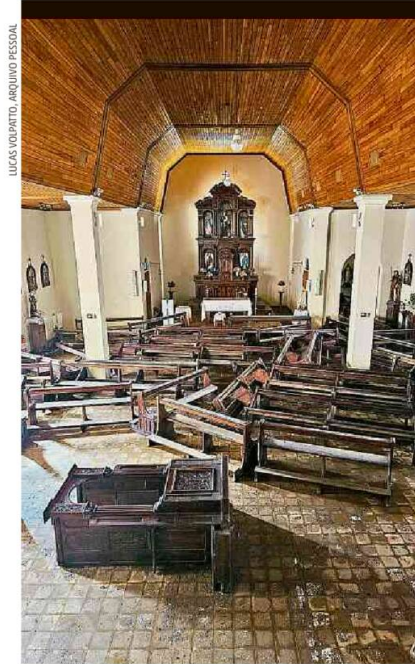
Foi de Fernando Lemos *(foto)*, presidente do Banrisul e amante das artes, a decisão de levar ao conselho do banco a ideia de destinar R$ 25 milhões para recuperar o setor cultural no Estado – incluindo o Museu de Arte (Margs), a Orquestra Sinfônica (Ospa) e a Casa de Cultura, patrimônios gaúchos. A proposta foi acolhida por unanimidade e marcou o que Lemos definiu como "a maior doação da história do Banrisul".

– Quando olhei da janela do banco *(cuja sede fica no centro da Capital)* e vi a situação do Margs *(alagado e ilhado)*, aquilo mexeu comigo. Estava nas nossas fuças. O banco sempre apoiou a cultura. Não tinha como ser diferente agora – diz Lemos.

Do valor doado, R$ 15 milhões já estão disponíveis, desde sexta-feira, para a instituições ligadas à Secretaria de Estado da Cultura e vão ajudar muito. São tantas as demandas que, sem apoio, dificilmente o Estado teria condições de arcar com tudo, de forma tão rápida.

O restante do dinheiro será investido em diferentes frentes, entre elas um grande festival (para socorrer nossos artistas) e um edital de patrocínios para projetos. A Feira do Livro de Porto Alegre, que faz 70 anos em 2024 e passou por susto em 2023, será contemplada.

Reerguer o setor é mais um passo para recuperar a economia. Este, também, é o papel de um banco público.

Força, resiliência e fé na reconstrução

LUCAS VOLPATTO, ARQUIVO PESSOAL

JULIANA BUBLITZ

As fotos que você vê acima foram feitas em dois momentos históricos na antiga capela da Fundação O Pão dos Pobres, em Porto Alegre. Fiz questão de trazê-las à coluna, porque acredito que simbolizam força, fé e resiliência e mostram que é possível superar os estragos da catástrofe no Rio Grande do Sul.

A primeira foto, à esquerda, foi feita pelo arquiteto Lucas Volpatto, responsável pelo projeto de revitalização do prédio, assim que a água baixou. A força da enxurrada foi tanta que revirou os bancos de madeira maciça e jogou longe o confessionário.

A outra imagem eu fiz na última semana, em mais uma visita ao local. Com a ajuda de muitos braços, o templo foi recuperado e, na próxima quinta-feira, Dia de Santo Antônio, receberá duas missas especiais, às 10h e às 14h. Pode parecer pouco, mas, para a comunidade, é o recomeço.

A partir de hoje, a equipe administrativa retorna à sede e, aos poucos, os 160 meninos e meninas que viviam ali antes da inundação voltarão aos seus lugares, assim como os 1,8 mil alunos da entidade, criada em 1895 para acolher crianças carentes. Todos foram acolhidos por instituições parceiras.

Vai dar certo. Já está dando.

O Pão dos Pobres fica na Rua República, nº 801, no bairro Cidade Baixa. Doações podem ser feitas pelo pix 92666015/0001-01 (CNPJ).

JULIANA BUBLITZ

Na peleia pela reabertura

Passei pelo Mercado Público da Capital no sábado e vi o Jader Gomes *(foto)* cheio de energia operando o lava a jato. Ele é um dos sócios do tradicional restaurante Naval, fundado em 1907 e especializado em pratos de bacalhau, entre outras iguarias imperdíveis.

– Jader, quando vou poder almoçar aí de novo? – perguntei, ao vê-lo na porta.

– Queremos reabrir na sexta-feira que vem – respondeu ele, sorridente e esperançoso.

É isso: apesar de tudo, Jader e os mercadeiros não esmorecem. A maioria deles foi surpreendida pela força da inundação, apesar dos alertas.

– Não acreditamos que a água subiria tanto – disse ele.

Parte dos móveis e equipamentos foi perdida, mas, por sorte, as fotos e os objetos históricos se salvaram. Junto do Gambrinus, inaugurado em 1889 e instalado no salão ao lado, o Naval é um pedaço da história da Capital. É bom ver essa trajetória, pouco a pouco, ser recuperada.

Jader, já pode botar um pastel de camarão na minha conta. Quando reabrir, estarei aí.

Tetra Pak oferece diversas soluções para indústria de sorvetes

Metade da produção do mercado brasileiro passa por equipamentos da empresa

TETRA PAK / DIVULGAÇÃO

EMPRESA É LÍDER MUNDIAL EM SOLUÇÕES DE PROCESSAMENTO E ENVASE PARA AS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias e do Setor de Sorvetes (ABIS), o mercado de sorvetes no país conta com mais de 11 mil empresas, gerando um faturamento anual superior a R$ 14 bilhões. O segmento garante cerca de 100 mil empregos diretos e 200 mil indiretos no Brasil.

Para ampliar as vendas dos seus produtos, a indústria de sorvetes necessita de parcerias estratégicas, como a da Tetra Pak, líder mundial em soluções de processamento e envase para o setor de alimentos e bebidas. No Brasil, a sua representatividade é expressiva. De acordo com a empresa, 50% da produção de sorvetes do mercado brasileiro passa por pelo menos um equipamento da Tetra Pak.

Conforme salienta a diretora da área de processamento da Tetra Pak Brasil, Ana Paula Forti, a abordagem de ponta a ponta é o grande diferencial da empresa, pois acompanha os produtores de sorvetes em cada etapa dos seus processos.

– Desde a fase da pasteurização e homogeneização até o envase final, incluindo congelamento, moldagem, extrusão e adição de ingredientes, oferecemos suporte técnico, serviços de manutenção e inovação constante para impulsionar o crescimento e a excelência operacional – diz.

Segundo o Tetra Pak Index 2023, estudo feito globalmente todos os anos para compreender comportamento e tendências de consumo de alimentos e bebidas, 47% dos consumidores brasileiros buscam opções mais saudáveis de alimentação, reduzindo a ingestão de açúcares e gorduras. Ao mesmo tempo, 39% e 36% associam, respectivamente, esses alimentos mais saudáveis a embalagens recicláveis e biodegradáveis. Faz-se, portanto, cada vez mais necessário o cuidado com as estratégias das empresas para atender ao aumento do interesse por produtos mais amigáveis ao meio ambiente e à saudabilidade dos consumidores.

Em decorrência destas necessidades de mercado por produtos mais saudáveis, inovações em sabores e texturas, experiências digitais e sustentabilidade, a Tetra Pak oferece soluções personalizadas e adaptadas às demandas específicas de cada cliente, seja qual for o tamanho da operação ou a complexidade do processo.

Dentre as linhas de equipamentos oferecidas pela multinacional, destacam-se duas séries de equipamentos de última geração que auxiliam na produção de sorvetes. O High Shear Mixer é um equipamento comum no processamento de alimentos, cuja função é obter um produto uniforme, homogêneo, com qualidade e consistência. Já a Produtora Contínua tem uma variedade de tecnologias de freezer para dar flexibilidade ao lidar com diversas receitas diferentes, congelando, desnatando, misturando e arejando misturas da maneira ideal para os consumidores.

CLÁUDIA LAITANO
claudia.laitano21@gmail.com

Senta lá, Cláudia

Ainda não corremos risco de extinção (acho), mas nossa espécie vem sofrendo baixas crescentes nas últimas quatro décadas. Na oitava série – estou falando do final dos anos 1970, quando a expansão dessa milenar população ainda parecia fora de controle – éramos quatro, apenas na minha turma. Cláudia C., a que mantinha os lápis sempre bem apontados, Cláudia G., a que nunca repetia uma Melissa, Cláudia S., a que amava a fórmula de Bhaskara, Cláudia L., a que sempre se sentava na primeira fila (por temperamento, admito, mas também por miopia. Não me julguem).

No vestibular, eram salas inteiras só para nós. Cláudias roendo unhas, Cláudias batendo papo, Cláudias contando Cláudias que contavam Cláudias. Havia Cláudias disputando uma vaga na Engenharia Mecânica, convencidas de que em um curso de maioria masculina finalmente se veriam livres das xarás. E Cláudias com sobrenomes ainda mais comuns do que o título da revista feminina mais popular da época, todas apostando em carreiras brilhantes que lhes garantiriam, enfim, uma identidade única e inconfundível: "Doutora Cláudia Silva da Silva, a primeira brasileira a receber um prêmio Nobel".

Acostumadas, desde pequenas, a sermos identificadas por apelidos, diminutivos, sobrenomes e suas corruptelas (Laitanis, Laitana, Leitão...) e até pela ordem na chamada ("número 12, fecha já a matraca!"), e ainda assim sermos confundidas com nossas tocaias, nunca passamos adiante a piada do Mário – até por consideração. Ainda hoje, quando alguém pergunta para a minha melhor amiga "como anda a Cláudia?", a resposta nunca é "está ótima", "viajou" ou "adotou um gato", mas "Que Cláudia?". (Já tive até um marido que casou com duas Cláudias, uma de cada vez, por pura falta de criatividade.) Por sorte, nosso nome não rima com nada. Nesse sentido, tivemos mais sorte do que o Mário, mas a Xuxa, essa Maria da Graça disfarçada, conseguiu a proeza de nos transformar no meme da criatura sem noção: "Senta lá, Cláudia".

Na última semana, finalmente aconteceu: uma Cláudia da nossa geração chegou ao poder. Formada em Física e com doutorado em engenharia de energia, Claudia Sheinbaum, presidente eleita do México, tem até um pedaço de Nobel para chamar de seu (em 2007, ela fez parte do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz daquele ano). Judia, não religiosa e de centro-esquerda, Claudia é a favor da solução de dois Estados para Israel e Palestina. Logo depois de votar, ela tuitou "Obrigada, Jesus, por me acompanhar". Não foi populismo, mas gratidão verdadeira. Jesus, no caso, é o marido dela. Ter um nome comum, no fim das contas, pode até ser uma bênção.

GILMAR FRAGA gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

Liberados para voar

FLAVIO BORILLE, DIVULGAÇÃO

Primeira etapa contempla decolagem de nove das 47 aeronaves que ficaram ilhadas no Salgado Filho

BIANCA DILLY
bianca.dilly@zerohora.com.br

Presos há cinco semanas devido à enchente em Porto Alegre, aviões que ficaram ilhados no aeroporto Salgado Filho começaram a ser retirados do local no sábado. A medida ocorre após autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a conclusão da drenagem da pista. De acordo com nota publicada pela Anac, uma primeira etapa da operação contempla a decolagem de nove das 47 aeronaves retidas.

Os voos foram liberados em horários pré-definidos pela concessionária do Salgado Filho, a Fraport Brasil, em parceria com o serviço de tráfego aéreo. As atividades de sábado foram encerradas antes das 16h. Segundo a Fraport, uma nova janela de remoções será avaliada após as demais empresas obterem a autorização junto à Anac.

Apesar da permissão, a nota da Anac destaca que as operações regulares no Aeroporto seguem suspensas por tempo indeterminado e não há liberação para voos comerciais com passageiros. A retirada das aeronaves retidas passa por uma autorização especial de voo, que inclui "uma análise de risco da operação, especialmente com relação aos aspectos de infraestrutura", informa o comunicado.

GZH
Mais notícias da Capital em
gzh.rs/poa

Segurança

Operadores aéreos e a administração do aeroporto se comprometeram com a adoção de procedimentos e ações de segurança para a realização do trabalho. As medidas de segurança também contam com a coordenação do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea).

Prefeitura de Porto Alegre encaminha demandas ao Governo Federal.

A reconstrução da cidade depende de todos.

A **Prefeitura de Porto Alegre** encaminhou no dia 6/6/2024 um documento ao Governo Federal solicitando aporte financeiro para a recuperação das áreas atingidas pelo **maior desastre climático da história** do Rio Grande do Sul. Neste documento, a Prefeitura mostra o grave impacto econômico e social que **compromete empregos, empresas e a vida das pessoas.**

Confira as principais demandas:

· Recuperação do equipamento público, como **hospitais, unidades de saúde e escolas**;
· **Construção de novas casas** e reparação das casas atingidas;
· **Melhoria dos diques** e das avenidas danificadas;
· Serviços de **macrodrenagem**;
· Melhoria do **sistema contra cheias**;
· **Suporte ao caixa** para compensar a queda acentuada da arrecadação do município.

O momento é de **união, cooperação e comprometimento** de todas as instâncias de governo, dos empresários e da sociedade pela **recuperação e reconstrução da capital dos gaúchos.**

Reconstrução de equipamentos públicos e infraestrutura
R$ 784,5 milhões

Investimentos em habitação
R$ 5,5 bilhões

Recuperação de sistemas de abastecimento de águas, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais
R$ 383 milhões

Reconstrução e elevação de diques de proteção, adequação viária das Avenidas Ernesto Neugebauer e Assis Brasil
R$ 338 milhões

Recomposição de perdas de arrecadação
R$ 602,8 milhões

Expansão da infraestrutura de macrodrenagem
R$ 4,7 bilhões

Total **R$ 12,3 bilhões**

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

PRA CIMA, RIO GRANDE

Começar de novo, com foco na educação

Passado o momento da emergência, em que os verbos mais usados eram salvar e ajudar, estamos em uma nova fase do jogo, sem ignorar que as etapas anteriores ainda não foram 100% vencidas. Salvar exige vigilância atenta para as questões de saúde pública e garantia de alimentação para as famílias que tudo perderam. Ajudar será importante na etapa em que estamos entrando agora, em que as palavras-chave serão resistir, recomeçar e reconstruir. Só haverá futuro para o Rio Grande do Sul se a educação estiver no foco do processo de reconstrução.

Aos poucos, as crianças e adolescentes estão voltando às aulas, com um calendário escolar adaptado à situação de cada bairro ou município afetado. Para estimular o recomeço, a Secretaria de Educação lança hoje a campanha Mochila Cheia. Como o nome sugere, é uma campanha de doação de material escolar, com meta de atingir 100 mil kits para todas as crianças de regiões atingidas e não somente aquelas que perderam a casa com tudo o que havia dentro.

O local escolhido para receber as doações em Porto Alegre na largada da campanha é um símbolo de resistência e de reinvenção: a Escola Estadual Maria Thereza da Silveira (Rua Furriel Luiz Antônio Vargas 135, bairro Bela Vista), que esteve ameaçada de extinção e renascerá como Escola de Arte e Cultura, em parceria com a Unisinos. Como o prédio ainda está vazio, foi preparado nos últimos dias para o recebimento de doações e montagem dos kits que serão entregues às crianças de acordo com a idade e a série.

O Estado já vinha recebendo doações esporádicas, mas a secretária Raquel Teixeira optou por organizar uma campanha estruturada e delegou ao diretor-geral André Domingues a tarefa de colocar o projeto em pé.

Domingues pediu ajuda a um grupo de professores de Santa Maria para criar um aplicativo que permitirá a gestão das doações de material de kits escolares. O aplicativo criado pelo professor Enio Giotto será uma espécie de "Tinder" do material escolar, conectando na mesma ferramenta as doações e as escolas que precisam desses produtos essenciais ao desenvolvimento dos alunos.

Raquel também está empenhada na recomposição das 138 bibliotecas dizimadas pela enchente. Em seu site, a Seduc organizou a lista com 48.662 títulos de literatura brasileira e universal e uma aba destinada aos autores gaúchos. A secretária lembra que doação não é descarte e pede livros em bom estado, seguindo a lista que estará disponível no site educacao.rs.gov.br.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

Alerta a prefeitos e secretários

Com a maioria dos municípios em situação de emergência ou estado de calamidade, o que facilita as compras sem passar pela burocracia tradicional, o Tribunal de Contas do Estado faz um alerta: não pensem que haverá afrouxamento na fiscalização.

— Nas inspeções ordinárias, os auditores vão fiscalizar e, se encontrarem irregularidades, farão os apontamentos — avisa o presidente do TCE-RS, Marco Peixoto.

O alerta está sendo feito no momento em que uma operação do Ministério Público apura suspeita de sobrepreço na compra de cestas básicas pela prefeitura de Cachoeirinha.

ALÉM DE COLOCAR TODA A SUA ESTRUTURA DE AUDITORES E FUNCIONÁRIOS A SERVIÇO DOS MUNICÍPIOS ATINGIDOS, O TCE-RS ELABOROU UMA CARTILHA MOSTRANDO O QUE É PERMITIDO E O QUE É PROIBIDO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA OU CALAMIDADE PÚBLICA.

Doações para o Vale do Taquari

RENAN SILVA, AGÊNCIA EURO, DIVULGAÇÃO

Dez caminhões carregados de donativos saem de Porto Alegre hoje, às 10h, em comboio, rumo ao Vale do Taquari. Os caminhões, civis e do Exército, foram carregados na tarde deste domingo, no estacionamento do Shopping Iguatemi, com cestas básicas, material de higiene e limpeza, botas de borracha e ferramentas para consertar ou reerguer moradias.

As doações fazem parte de uma campanha de arrecadação do Instituto Cultural Floresta, que está engajado no auxílio às vítimas da enchente e no apoio à reconstrução do Rio Grande do Sul.

Durante dois dias, os caminhões e 20 voluntários do instituto passarão por oito cidades para entregar as doações diretamente às comunidades mais atingidas pela enchente.

Os locais escolhidos para as entregas serão definidos em parceria com entidades, prefeitos e o comando regional da Brigada Militar.

— Neste momento de dificuldade, queremos apoiar o poder público e levar ajuda diretamente a quem mais precisa — diz o presidente do Conselho Consultivo do Floresta, Claudio Goldsztein.

Em outra frente, o instituto entregará equipamentos para reforçar as corporações de segurança pública no Vale do Taquari, incluindo drones de visão térmica, que poderão ser usados no patrulhamento de áreas que estão desabitadas após a enchente.

ALIÁS

Em um projeto de médio prazo, a Secretaria da Educação vai trabalhar com o conceito de escola resiliente. As crianças terão educação emocional e climática, para entender o fenômeno que afetou de forma tão drástica a vida em diferentes cidades do Rio Grande do Sul e saber o que podem fazer para salvar o planeta.

Expectativa em Caxias do Sul

A informação de que Caxias vai ganhar um campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dada na sexta-feira pelo ministro Paulo Pimenta, animou os defensores da causa e deixou no ar uma pergunta: onde será?

O local deverá ser anunciado hoje, no lançamento do PAC Universidades, mas o mais provável é a que a União alugue ou compre o campus 8 da Universidade de Caxias do Sul, próximo de Farroupilha.

O reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Júlio Heck, diz que não há como compartilhar espaço com a Universidade Federal da Serra Gaúcha, porque o campus de Caxias tem ocupação plena nos três turnos.

MIRANTE

Serão vistoriadas hoje as duas últimas escolas municipais de Porto Alegre que estavam sem acesso desde o alagamento, a de Educação Infantil Vila Elizabeth e a de Ensino fundamental João Belchior Marques Goulart, ambas no bairro Sarandi.

• • •

Com sua sede afetada pelo alagamento, a Fiergs apresentará hoje, ao meio-dia, na Associação Leopoldina Juvenil, os pleitos da indústria para a reconstrução do Rio Grande do Sul.

• • •

A Comissão de Ética da Câmara de Vereadores de Porto Alegre está em processo de hibernação desde o final do ano passado, quando terminaram os mandatos de Lourdes Sprenger e Márcio Bins Ely. Falta interesse.

CONTEÚDO DE MARCA //

3 dicas de ouro para superar a perda de ereção

Disfunção erétil pode ser causada por vários fatores entre emocionais e físicos

ACESSE E SAIBA MAIS

ALFA MEN
MEDICINA SEXUAL

Há uma década no Brasil, o centro médico é especializado em Medicina Sexual e em tratamentos para disfunção erétil, ejaculação precoce e perda de libido.

DEPOSITPHOTOS

IMPOTÊNCIA SEXUAL ESTÁ MAIS RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO NATURAL DO SER HUMANO E DO SISTEMA VASCULAR

Mais de um a cada três brasileiros (38%) alega ter enfrentado algum problema de ereção nos últimos 24 meses. Os dados de pesquisa encomendada ao Datafolha por uma plataforma dedicada à saúde sexual masculina comprovam que a dificuldade de ter ou manter uma ereção satisfatória atinge boa parcela dos homens.

Isso não significa, porém, que exista uma doença por trás do problema. Qualquer homem pode ter um "dia ruim" e falhar durante a relação sexual. Principalmente se estiver com pouco desejo ou passando por um momento de maior ansiedade ou estresse.

Agora, se a perda de ereção vem ocorrendo com frequência, a confiança está diminuindo e até já se usou comprimido estimulante antes da relação, então é importante dar um passo para trás e analisar a situação. Os médicos da Alfa Men – clínica referência em Medicina Sexual – elaboraram três dicas de ouro para homens que estão passando pelo problema e desejam recuperar a força em sigilo.

1 Respeite seus limites

O artigo norte-americano "Aging related erectile dysfunction" ("Disfunção erétil relacionada ao envelhecimento", em tradução livre) aponta que, aos 40 anos de idade, um homem tem cerca de 40% de chances de ter algum sintoma de impotência sexual. E essa prevalência aumenta cerca de 10% a cada década que passa, ligando o transtorno ao envelhecimento humano e do sistema vascular.

Logo, é importante entender que, à medida que se envelhece, a disposição e a frequência sexual podem diminuir – e está tudo bem. Isso sem contar que ter relação depois de um dia muito cansativo, do consumo exagerado de álcool ou do uso de algum medicamento pode afetar a ereção ou ocasionar a falta de estímulo durante o sexo.

2 Abordagem integral

Muitas vezes, a disfunção erétil pode estar relacionada a alguma doença de fundo, como diabetes, hipertensão e colesterol. Sendo assim, o acompanhamento médico e a realização de exames regulares podem evitar complicações na cama.

Ainda é válido apostar em um estilo de vida saudável, com boa alimentação, realização de exercícios físicos e redução do cigarro e do álcool. Lembre-se: tudo que faz bem à saúde do coração, faz bem também à saúde sexual.

Por fim, fique atento à saúde mental. Estresse, ansiedade, pressão. Todas essas condições podem causar impotência nos homens.

3 Consulte um especialista

Conversar com um especialista é essencial para quem apresenta casos recorrentes de disfunção erétil. Isso porque ele vai descobrir a causa, diagnosticar o grau do problema e indicar o tratamento menos invasivo e com a maior chance de resultado.

Na Alfa Men, a consulta é realizada por um médico atencioso, experiente e antenado às descobertas mais recentes de tratamento para disfunção erétil. Conforme a necessidade, alguns exames podem ser feitos durante o atendimento, para ajudar no diagnóstico e indicar o tratamento.

Segundo os médicos da clínica, o diagnóstico especializado pode trazer vários benefícios. Entre eles, evitar o risco de dependência desnecessária de estimulantes, a recuperação da confiança do homem e o desaparecimento do medo de falhar na Hora H.

SERVIÇO
Endereço: Rua Tobias da Silva, 267 – Moinhos de Vento, Porto Alegre
Telefone: (51) 3013-7172
Resp. Técnico: Cris H. L. Grecco (CRM/RS 34.952)
Mais informações: https://alfamen.com.br/zh

RECONSTRUÇÃO DO RS

As promessas e os repasses dos governos federal e estadual

PRA CIMA, RIO GRANDE

MATHIAS BONI
mathias.boni@zerohora.com.br

BEATRIZ COAN
beatriz.coan@zerohora.com.br

Desde as primeiras semanas de maio, o governo federal vem anunciando medidas de apoio financeiro para contribuir com a recuperação social e econômica do RS após a enchente que atingiu 95% dos municípios gaúchos, causando mortes e destruição.

Foram prometidos, até o momento, cerca de R$ 85 bilhões. Esse valor inclui a antecipação de pagamentos já previstos – caso do Bolsa Família –, novos recursos repassados diretamente à população – como o Auxílio Reconstrução – e reforço de linhas de crédito (empréstimos feitos por empresas e produtores rurais, por exemplo, para recuperar sua capacidade de produzir).

Dos R$ 85 bilhões, cerca de R$ 14,9 bilhões (17,5% do total) foram efetivamente repassados até as 16h de sexta-feira passada. Pouco mais da metade desse valor se refere a antecipações de pagamentos pelo governo, principalmente previdenciários, saque do FGTS e restituição do Imposto de Renda. A outra fatia diz respeito ao aporte para garantir operações de crédito, que começam a ocorrer.

GZH Mais notícias sobre Pra cima, Rio Grande em **gzh.digital/pracimariogrande**

Esses dados foram apurados por meio do Painel da Reconstrução, ferramenta desenvolvida pelos veículos do Grupo RBS para acompanhar o repasse de recursos prometidos pelos governos federal e estadual (*leia mais ao lado*).

Transparência

Para acompanhar a aplicação dos recursos públicos, são acessados dados do Portal da Transparência e também os divulgados diretamente por órgãos do governo, especialmente os que dizem respeito à antecipação de benefícios. Essas iniciativas, segundo a Controladoria-Geral da União, que administra o Portal da Transparência, ainda não estão sendo incluídas porque o foco inicial está nas ações que têm impacto primário no orçamento, como o aporte ao Fundo Garantidor de Operações (FGO) para contratação de crédito no âmbito do Pronampe (R$ 4,5 bilhões), que se soma a R$ 1,2 bilhão referente ao Auxílio Reconstrução e R$ 450 milhões para concessão de garantias via Fundo Garantidor de Investimentos (FGI), que, juntos, chegam já a R$ 6,15 bilhões. Esses fundos têm por finalidade garantir parte do risco dos empréstimos e financiamentos concedidos.

– Essas foram provavelmente as principais medidas de apoio direto aos cidadãos e às empresas mais atingidas nesta fase inicial do socorro – afirma André Cunha, professor da Faculdade de Economia da UFRGS.

Ritmo

Além dessas medidas, foi possível mapear outras ações com o valor já repassado, como o pagamento de parcela extra do Fundo de Participação dos Municípios (R$ 190 milhões) e ações de proteção e defesa civil (R$ 160 milhões). Outras atividades já custeadas, mas em valores menores, incluem repasse ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (R$ 22 milhões) e pagamentos extras do seguro-desemprego (R$ 11 milhões).

– O ritmo de entrada desses recursos no Estado até pode ser um pouco frustrante, e em parte também necessita de iniciativa das prefeituras e dos cidadãos para fazer solicitações, mas é preciso compreender que ainda estamos em uma fase de contabilização dos estragos, principalmente estruturais. E ações de mais longo prazo precisam de um planejamento mais profundo, levando em conta também a nova realidade climática – diz Adalmir Marquetti, professor da Escola de Negócios da PUCRS.

O ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, ressalta que a primeira fase foi de ajuda humanitária, e agora se inicia a etapa de reconstrução:

– Essa tragédia não ocorreu ao mesmo tempo, de forma linear, em todo o Estado. Isso fez com que a gente tivesse que atuar em várias frentes ao mesmo tempo.

Os valores

Mais da metade dos repasses federais prometidos são linhas de crédito. Em seguida, recursos novos e antecipação de benefícios e adiamento de tributos

Painel da Reconstrução monitora uso de verbas

Para acompanhar o cumprimento dos compromissos, veículos do Grupo RBS desenvolveram ferramenta de monitoramento dos repasses dos governos federal e estadual. É o Painel da Reconstrução, que está disponível para ser consultado a partir de hoje.

Na página inicial, é apresentado um resumo dos auxílios prometidos pelos governos federal e estadual. Nos gráficos, o usuário pode visualizar como está o ritmo dos repasses. Também é possível identificar, visualmente, qual o tipo de auxílio.

É possível consultar os principais detalhes de cada ação sendo realizada. Com dados do Portal da Transparência, verifica-se a origem e a destinação dos valores, a área de aplicação dos recursos e o status dos repasses, entre outros aspectos relacionados.

O painel desenvolvido está em sua primeira versão. Em breve, será possível filtrar por área ou município, por exemplo. As atualizações ocorrem conforme os dados são liberados no Portal da Transparência das duas esferas e de acordo com os anúncios de novas medidas ou balanços oficiais. A ferramenta também é abastecida com informações de ministérios, secretarias estaduais e instituições e órgãos diretamente envolvidos nos repasses.

E as ações do governo do RS?

- Até agora, as medidas anunciadas pelo Piratini somam R$ 1,9 bilhão em recursos do Tesouro do Estado. O uso do dinheiro nessas ações também por ser acompanhado no Painel da Reconstrução, desenvolvido por veículos do Grupo RBS.
- Estão na conta R$ 130 milhões do programa Volta por Cima, dos quais já foram pagos R$ 127,75 milhões para 51.101 famílias. E R$ 41,8 milhões para construção de habitações (Programa A Casa é Sua – Calamidades), e R$ 66,7 milhões para 500 casas provisórias.
- Também foram anunciados recursos para a conservação de estradas, ações da defesa civil e de assistência social e custeios de serviços de saúde e educação. Além disso, a administração estadual vem coordenando a realização de outras ações com recursos provenientes de fontes diversas. Uma destas é o Pix SOS RS, que já distribuiu a 10 mil famílias total de R$ 20 milhões, obtidos a partir de doações.
- O Piratini também já divulgou plano de recuperação de estradas e pontes danificadas no Estado.

LEILÃO DE ARROZ IMPORTADO

Vencedoras terão de comprovar capacidade

CARLOS ROLLSING
carlos.rollsing@zerohora.com.br

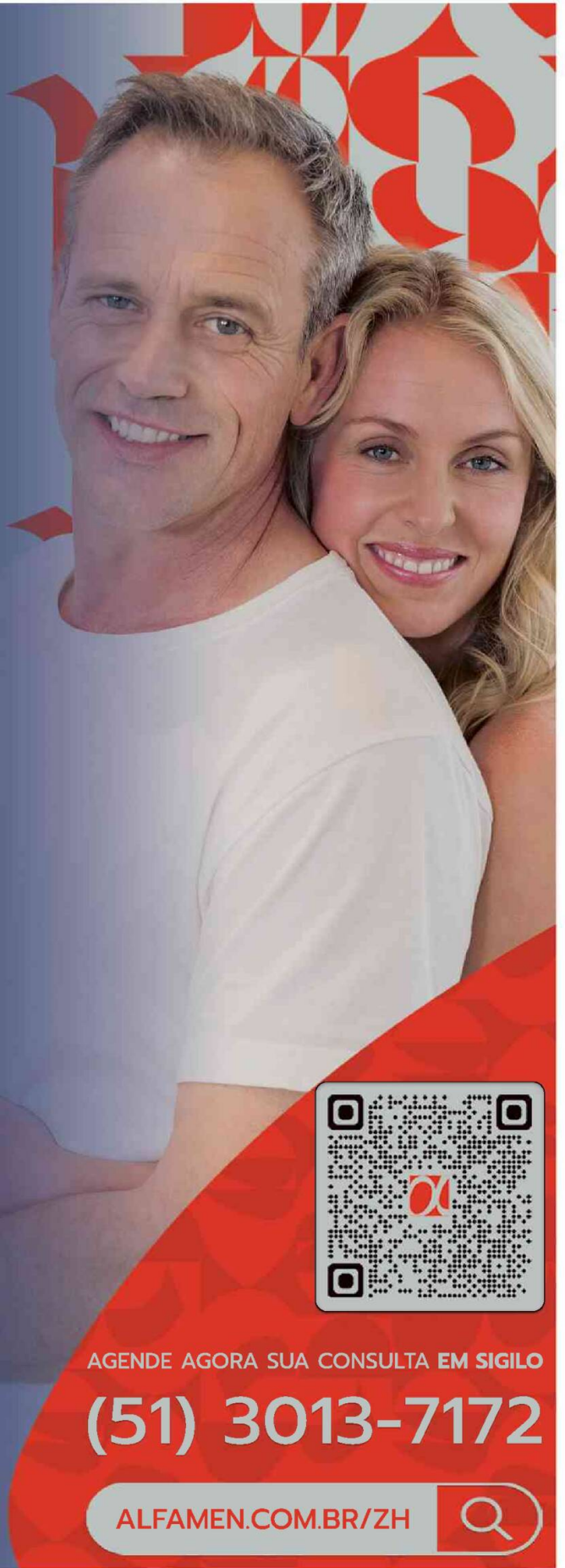
A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciou, no sábado, que vai convocar as bolsas de mercadorias e cereais para apresentar as comprovações de capacidade técnica e financeira das empresas representadas por elas e que venceram o leilão para a compra de arroz importado.

– Nenhum centavo do dinheiro público sairá dos cofres do governo sem ter a garantia de que o arroz estará embalado, empacotado no armazém da Conab, pronto para ir para a prateleira dos supermercados – disse ontem o presidente da Conab, Edegar Pretto, ao programa *Campo e Lavoura* da Rádio Gaúcha.

A medida se dá após repercussão de notícias de que, dentre as quatro arrematadoras dos lotes, estão empresas sem afinidade com o ramo e de capacitação técnica e financeira duvidosa. O pregão somou R$ 1,3 bilhão e garantiu a compra de 263,37 mil toneladas do grão. A média de preço do quilo ficou em R$ 4,99.

O fato que mais despertou críticas foi o arremate de lotes pela empresa Wisley A. de Souza, de Macapá (AP), cujo nome fantasia é Queijo Minas. Imagens do Google indicam se tratar de um mercado de pequeno a médio porte, embora o CNPJ da empresa contenha o comércio atacadista de alimentos entre as suas atividades. Essa empresa se credenciou para vender 147,3 toneladas do grão para a Conab, ao custo de R$ 736,2 milhões. Foi a maior fatia arrematada no leilão por uma única concorrente.

As vencedoras do leilão foram a Zafira Trading, de Florianópolis, a ASR Locação de Veículos e Máquinas, de Brasília, a Icefruit Indústria e Comércio de Alimentos, de Tatuí (SP), e a Queijo Minas. As credenciadas ASR, Icefruit e Queijo Minas não têm tradição de participação em leilões da Conab.

O presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, Caio Carvalho, disse que o setor se posicionou contra o leilão e isso pode ter afastado grandes empresas do ramo do pregão. O governo justifica que a importação é necessária para evitar alta de preços do arroz.

+ ECONOMIA

MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com João Pedro Cecchini | joao.cecchini.silva@zerohora.com.br

Auxílio do Pix do RS terá auditoria

O pagamento de R$ 2 mil por família com recursos do SOS Rio Grande do Sul será submetido a auditoria. Os recursos têm origem privada, porque vêm de doações para o Pix oficial (chave CNPJ 92.958.800/0001-38). De acordo com informações do Piratini, já foram distribuídos R$ 20,5 milhões a cerca de 10 mil famílias.

Conforme o cronograma, hoje a ajuda chega a Eldorado do Sul, cidade que teve a maior parcela de população afetada pelo dilúvio de maio. Há previsão de que o benefício alcance 1.598 famílias, com atendimento na prefeitura do município entre 10h e 15h.

É bom lembrar que, para receber, não é preciso fazer cadastro: os pagamentos são feitos às famílias que estão do CadÚnico. É possível consultar quem deve receber a ajuda pelo CPF, em bit.ly/sosRS.

A verificação nas contas será feita pela EY (antes Ernst&Young) Brasil, que atuará sem custo (pro bono) para o Estado. A consultoria, uma das maiores do mundo em sua área, vai analisar as contas bancárias que recebem doações e a transferência de recursos à Caixa, instituição financeira responsável por repassar os recursos aos beneficiados.

As decisões sobre os recursos arrecadados com o Pix – que têm origem privada, não pública – já são tomadas por um comitê gestor formado por integrantes do governo do Estado, com entidades públicas e privadas.

O trabalho da EY será uma camada extra para dar transparência, inclusive, aos recursos privados usados na reconstrução, como recomendam estudiosos de processos de reconstrução. A consultoria verificará a cifra transferida aos beneficiários com o relatório de valores arrecadados do comitê gestor, encarregado das decisões da aplicação dos recursos e acompanhamento do processo.

Ajuda na limpeza segue neste mês

Em parceria, a produtora de resinas Braskem e as empresas que fazem os produtos finais doaram baldes, sabonetes, sacos e bobinas de filme plástico. A mobilização segue, com previsão de novas entregas ao longo deste mês. O valor destinado pelas participantes ficaria próximo de R$ 10 milhões, caso os itens doados fossem comprados. Participaram FFS Filmes, Plastimarau e Erplasti, com sacos e filmes plásticos, Best Box, com 9,6 mil baldes, e a Razzo, de São Paulo, que entregou duas carretas com 238,5 mil unidades de sabonetes.

RESPOSTAS CAPITAIS

BEATRIZ JOHANNPETER Diretora do Instituto Helda Gerdau

"Podemos ser referência em reconstrução mais sustentável"

Beatriz Johannpeter é diretora do Instituto Helda Gerdau, criado em em 2022 para apoiar negócios com impacto socioambiental positivo. A origem ajudou a definir os focos do fundo RegeneraRS que pretende alcançar R$ 100 milhões para a reconstrução sustentável do Rio Grande do Sul. A família controladora e a Gerdau, maior siderúgica brasileira, já doaram R$ 30 milhões.

O que moveu a doação?

Participamos de operações emergenciais, ainda atuando apenas com o instituto. Logo, identificamos que aquele momento ia passar e não poderíamos perder a emoção das pessoas com o olhar para o Estado. Era preciso ajudar a encontrar um canal confiável de doação. Abrimos uma conta para as ações emergenciais, com doações de pessoas físicas da família. Nem todos ainda moram em Porto Alegre, mas esse é o berço da família e da empresa. Aí decidimos unir instituto e Gerdau em um fundo filantrópico e trouxemos a Din4mo para dar conta do desafio. É um fundo de fundos, aberto a todos.

Como serão abordadas cada uma das áreas?

Na habitação, vamos atuar com outro fundo já aberto pela Gerdau, com a Gerando Falcões, e outras iniciativas-âncora. Em soluções urbanas, com o Pacto Alegre, que já tem medidas no PoA Resiliente. Em infraestrutura, vamos apoiar a iniciativa do Instituto Ling, que tem mais expertise na área. Em educação, estamos em contato com a Secretaria de Educação e com o Movimento Brasil Competitivo (MBC), para atuar em saúde mental de alunos e professores. Em negócios, vamos trazer apoiadores nacionais, como o Sistema B (*comunidade global de líderes de empresas focadas em mais inclusão, equidade e regeneração para pessoas e planeta*), com soluções testadas na pandemia. Uma das possibilidades é usar recursos para dar crédito em condições facilitadas.

A criação de vários embute risco de sobreposição?

Ter múltiplas iniciativas permite que sejam mais escaláveis e sustentáveis, cada uma na sua comunidade. Assim, é possível potencializar boas experiências, sem sobreposição. Um ajuda o outro no que tem mais capacidade. Um exemplo é o trabalho com o fundo do Instituto Ling.

Como vê a tese de que até recursos privados usados na reconstrução devem ter acompanhamento público?

Sem dúvida, governança e transparência são imprescindíveis. No Regenera, teremos gestor de portfólio, tesouraria e controladoria, aos cuidados da Din4mo, especializada na área. Nem um centavo será aplicado sem esse cuidado.

Será possível ter um Estado melhor após a reconstrução?

Podemos ser referência em reconstrução mais sustentável. Precisamos acreditar que podemos buscar soluções mais regenerativas, vem daí o nome do fundo. É uma oportunidade de mudar a mentalidade sobre questões ambientais e sociais. Estamos enfrentando as consequências de decisões tomadas lá atrás, quando não se tinha consciência. Infelizmente, o aprendizado está ocorrendo pela dor. Então, que ao menos nos faça mais atentos. Estamos concretando cidades inteiras. Precisamos de mais áreas permeáveis e respeitar a área dos rios.

ACERTO DE CONTAS

Com Guilherme Jacques | guilherme.jacques@rdgaucha.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

GIANE GUERRA

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

PRA CIMA, RIO GRANDE

O que emociona um CNPJ

Saber que tem um futuro ali na frente é o que dá força para a pessoa reconstruir-se depois de uma tragédia. O mesmo vale para uma comunidade, para uma cidade, um Estado e para um CNPJ. Atrás de um CNPJ, há pessoas. Ligadas a ele, há, às vezes, dezenas de milhares de pessoas. Pode ser um microempreendedor individual, uma rede que está reabrindo aos poucos suas lojas ou uma indústria que aguarda o conserto do seu maquinário para voltar a fabricar.

O que emociona um CNPJ? Aqueles que mostram e garantem que ele tem futuro ali na frente. Ainda na enchente de 2023, o empresário Angelo Fontana embargou a voz na entrevista quando contou que clientes estavam antecipando pagamentos para garantir caixa enquanto não estivesse produzindo na Fontana SA, fabricante de itens de limpeza e uma das maiores empresas de Encantado.

Marcelo Gonçalves, do famoso salgadinho Pastelina, repetia na conversa com a coluna que seu "combustível" eram as encomendas antecipadas da "bodega" que é sua fiel cliente até a grande rede de atacarejos, na prateleira da qual nem tinha conseguido ainda colocar seu produto. Da fábrica alagada no bairro Floresta, em Porto Alegre, o primeiro mês de produção da retomada está endereçado, o que já o faz pensar – acreditem – na expansão.

Daniel Farias, da autopeças Karanga, mostra os equipamentos e balcões que ganhou de parceiros do negócio, enquanto a esposa limpava cuidadosamente o lodo de peças e embalagens que voltariam à venda. Entrou no radar de uma distribuidora que também teve a operação inundada, mas está trabalhando com seus fornecedores para reerguer empresas de clientes. Sua loja era a única já reaberta em três quarteirões que a coluna percorreu no centro de São Leopoldo.

Além da sua própria família, estes empresários se dizem responsáveis pelos dos funcionários. O CNPJ, na sua essência, é isso. Doações emergenciais são muito importantes, sim, mas o gás do empreendedor de qualquer tamanho vem da reconstrução com seu próprio trabalho.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/gianeguerra**

Empregos em risco pela falta de trem

A demora para o retorno do funcionamento do trem foi uma das grandes preocupações postas à coluna durante a apresentação do *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha, no centro de Porto Alegre. Ele é essencial para recuperar a circulação de clientes da região. Com sua estrutura severamente atingida pela inundação, a previsão da Trensurb é de que as estações São Pedro, Rodoviária e Mercado Público retomem somente em 2025.

O lojista Samir Hack, com comércio na Rua Voluntários da Pátria, conta que 30% dos seus clientes usam trem. Dono da Banca do Holandês – centenária no Mercado Público –, Sérgio Lourenço disse que os mercadeiros falam até em corte de 150 a 200 empregos, o que representa cerca de 15% do total de trabalhadores do centro de compras, caso não tenha esse fluxo de consumidores.

Preocupação semelhante foi apresentada por Edemir Simonetti, vice-presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindha), que reabriu o restaurante do Chalé da Praça XV na sexta-feira e está de olho no fluxo de clientes para definir o horário de funcionamento.

Presente na conversa que se formou na rua mesmo, o empresário Carlos Klein, que integra a direção do Sindicato dos Lojistas e da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre, concordou que pode se tornar uma demanda setorial do varejo. Cogitou já encaminhar à prefeitura pedido por uma linha de ônibus que faça o trajeto até o centro a partir de outra estação de trem que abra antes na Capital. Baldeação semelhante acontece dos pontos onde os trens já estão funcionando entre Novo Hamburgo e a estação Mathias Velho, em Canoas. Ônibus da Transcal complementam o trajeto, saindo da chegada dos trens e acessando Porto Alegre pelas avenidas Zaida Jarros e Farrapos, finalizando o trajeto no terminal do Viaduto da Conceição.

FICOU EVIDENTE QUE A IMPORTÂNCIA DO TREM PARA O CENTRO DE PORTO ALEGRE É SEMELHANTE À DO AEROPORTO PARA A ECONOMIA DO ESTADO.

Por mais mercado

Com sede e fábrica em Porto Alegre, a Termolar está expandindo em 7% a sua capacidade de produção, que é de 11 milhões de unidades por ano, de garrafas a caixas térmicas. A área física não aumentará, mas são compradas máquinas e contratados funcionários. O investimento não é informado.

O objetivo é ganhar fatia maior do mercado gaúcho, que hoje é de 15%, em outras regiões e também no Exterior, diz a diretora de Operações, Cláudia Ceolato.

Estão abertos 50 empregos, que se somarão aos atuais 700. As vagas são para auxiliar de produção, com salário de R$ 2,1 mil a R$ 2,6 mil. Há vagas para trabalhar à noite. Inscrições em gzh.digital/termolar ou na sede, na Rua Tamandaré, 500, bairro Cristal. A fábrica não foi atingida pela cheia.

DUDA FORTES

Inspeção grátis de imóveis alagados

Um grupo de 1,6 mil profissionais está fazendo inspeções gratuitamente de casas e edifícios que ficaram alagados para verificar se estão seguros, se é necessária alguma obra ou mesmo se estão comprometidos. São engenheiros, arquitetos e estudantes na mobilização solidária, que é organizada pela Associação Brasileira de Patologia das Construções (Alconpat Brasil).

Christ

Já há parceria com prefeituras, mas qualquer um pode chamar os voluntários. Em entrevista ao podcast *Nossa Economia*, de GZH, o presidente da entidade, Roberto Christ, contou que tem visto muitos casos de fissuras na alvenaria e erosões no solo.

– A terra está frouxa. Quando o solo seca, dá resistência, mas ela diminui. Isso pode aumentar as fissuras da construção depois, porque a estrutura perde a sustentação – detalha ele, que também integra o Fórum de Inovação do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) com a Unisinos.

É preciso observar as fissuras que apareceram após a enchente, portanto. Além disso, tem que desligar o disjuntor elétrico até a verificação por um profissional. Quem tem sistema de geração de energia solar, precisa desligar o equipamento chamado de inversor.

Ouça mais orientações no podcast, em gzh.digital/alconpat, em que ele disponibiliza os canais para solicitar a inspeção: (51) 98425-5753 e secretaria@alconpat.org.br.

REDE FARROUPILHA, DIVULGAÇÃO

Reforma e investimento antecipados

Com seis dos seus 32 postos de combustíveis atingidos pelas cheias, a Rede Farroupilha vai reformá-los e ainda antecipar a revitalização de outros cinco que estavam no plano de 2025. O investimento será de R$ 2,5 milhões, com aporte financeiro também da distribuidora Ipiranga.

O CEO do grupo Farroupilha, Eduardo Costa, destaca que praticamente todos os fornecedores e prestadores de serviços serão do Rio Grande do Sul. A mão de obra também será de gaúchos, como forma de incentivar a economia local.

Costa também projeta para logo o lançamento de um projeto social que reunirá parte da receita de vendas de combustíveis aditivados e lubrificantes. A ideia é levantar de R$ 60 mil a R$ 100 mil por mês, que ainda terá a destinação definida.

A rede tem ainda 26 franquias das lojas AmPm, 23 da Jet Oil, nove da Trocar Service Center e 14 lojas de conveniência da Alegrow. São mais de 400 funcionários, sendo que mais de 50 foram afetados pela enchente e abrigados por ações da empresa. Também tiveram suas casas limpas e a Farroupilha como fiadora de linhas de crédito para reconstrução. A rede também fez doações de diversos itens, de colchão a combustível e cesta básica.

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN
gisele.loeblein@zerohora.com.br

Com Bruna Oliveira | bruna.oliveira@zerohora.com.br
e Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

A importância de olhar para a saúde mental do produtor

No caminho para a reconstrução do Estado, que passa obrigatoriamente pelo meio rural, há uma via fundamental para completar a jornada: a mobilização coletiva. É por meio dela que têm sido dados passos importantes para garantir, por exemplo, comida aos animais. Ou ainda itens básicos da vida do produtor como cobertor, colchão, geladeira, fogão, entre outros.

E para se manter firme nessa caminhada, é preciso alimentar também a alma, marcada pelas feridas recentes do desastre. Pensando nisso, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) lançou uma campanha que chama a atenção para a necessidade de cuidados com a saúde mental do agricultor.

– A gente entendeu isso: a importância de trazer coisas simples, que não é do dia a dia deles... mas que quando se sentirem tristes, podem procurar pessoas para conversar, ir até o sindicato. Às vezes é só um bom dia, um café – diz Jaciara Müller, secretária e também responsável pela pasta da Saúde da entidade.

Batizada de Saúde Mental Importa Sim!, *a iniciativa traz dicas simples de como amenizar os efeitos negativos. São atitudes como dar prioridade ao sono, ter uma boa alimentação e conversar, entre outras. A divulgação da campanha tem sido feita via redes sociais e traz ainda uma orientação importantíssima: a de buscar a assistência de profissionais, psicólogos e psiquiatras. Inclusive com o lembrete de que há municípios com ajuda gratuita.*

– A gente tenta ser forte, mas esquece que pessoas fortes também precisam de ajuda. A saúde mental precisa ser considerada – reforça Jaciara.

Percepção também verificada no giro feito por 11 municípios pelo Programa Agro Solidário, coordenado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS). Entre as necessidades emergenciais apontadas está a telemedicina, com o apoio psicológico.

– Neste momento, tudo vale: até um abraço – lembra Eduardo Condorelli, superintendente do Senar-RS.

Operações em retomada

COOPERATIVA LANGUIRU, DIVULGAÇÃO

O frigorífico de aves da Languiru em Westfália, no Vale do Taquari, volta hoje a operar com capacidade máxima. Há mais de um ano, as atividades estavam suspensas ou reduzidas. Semanas atrás, a mesma unidade exportou, pela primeira vez, 27 toneladas de pés de frango para a China e 49,6 toneladas da mesma proteína para o Chile.

Para o presidente e liquidante da Languiru, Paulo Birck, a unidade ganha "um outro patamar de competitividade".

A ampliação é nos abates terceirizados para a JBS, que até então ocupava metade da capacidade da linha e agora passa a fornecer 125 mil aves diárias à planta. Os cooperados da Languiru seguem entregando 25 mil animais ao dia.

ENCHENTE NA CAPITAL

O que ex-prefeitos sugerem para evitar novas tragédias

O programa Gaúcha Atualidade, *da Rádio Gaúcha, realizou, ao longo da semana passada, uma série de entrevistas com ex-prefeitos de Porto Alegre.*
O objetivo era ouvi-los sobre o que acreditam que deve ser feito a partir de agora para que tragédias como as que acometeram a Capital em 1941 e em maio deste ano não se repitam. Participaram todos os que passaram pelo comando do município desde 1986: Alceu Collares (PDT), Olívio Dutra (PT), Tarso Genro (PT), Raul Pont (PT), José Fogaça (MDB), José Fortunati (PV) e Nelson Marchezan Jr (PSDB). De maneira geral, os antecessores de Sebastião Melo (MDB) entendem que é preciso rever o sistema anticheias da Capital, com reforços nas estruturas de proteção, como as casas de bombas, e projetando que as elevações no nível do rio serão maiores e mais frequentes daqui para frente. As sugestões apresentadas, porém, incluem até a recriação do antigo Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), que foi extinto em 2017, durante a gestão de Marchezan, e cujas atribuições foram incorporadas pelo atual Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae). Leia as ideias de cada um abaixo:

As propostas

ALCEU COLLARES (PDT)

• Para Collares, o evento de maio reforçou a importância de manter o Muro da Mauá. Ele recordou que, durante seu mandato, entre 1986 e 1989, defendeu a manutenção do muro mesmo diante da insistência de grupos que pressionavam pela retirada da estrutura.

– Toda hora eu levantava a voz defendendo que não fizessem qualquer coisa que pudesse derrubar o muro. Havia uma preocupação de um conjunto grande de pessoas que queriam derrubar o muro, mas havia um conjunto também de pessoas, os técnicos, que defendiam a manutenção do muro – observou.

JOSÉ FOGAÇA (MDB)

• Na visão de Fogaça, as evidências de que eventos climáticos extremos serão cada vez mais frequentes nos próximos anos exigirá "grandes e conscientes investimentos". Conforme ele, é preciso alinhamento entre as sucessivas administrações.

– Casas de bomba mais resistentes, mais robustas, com novos materiais e mais modernização. Vai ter custo, evidentemente, vai exigir tempo e mais uma vez um encadeamento, uma sequência de governos conscientes que possam seguir com o que foi iniciado no governo anterior – alegou Fogaça, que governou entre 2005 e 2010.

JOSÉ FORTUNATI (PV)

• Prefeito de 2010 a 2017, Fortunati, que atualmente atua no Escritório de Resiliência Climática (Eclima) de Canoas, defende uma atualização do sistema anticheias, que foi projetado a partir dos parâmetros da enchente de 1941.

– Não dá mais para pensar no sistema com o dique da mesma altura. Precisa ser refeito, com altura maior, porque o parâmetro passa a ser 2024. Uma obra desta envergadura tem de ser pensada conjuntamente, Porto Alegre, Canoas e São Leopoldo, para que tenhamos um único projeto com recursos fortes – analisou.

MARCHEZAN JR (PSDB)

• Para Nelson Machezan Jr, cujo mandato foi de 2017 a 2021, o atual sistema de proteção contra cheias de Porto Alegre passa uma falsa sensação de segurança.

• Para ele, é preciso novos projetos tanto para o sistema de drenagem quanto para a questão dos diques, além de um estudo específico para a Zona Norte, onde a cota de inundação é menor.

– Precisa de novas bombas, novos motores em locais separados, e que não trabalhem por gravidade, pois quando o rio sobe e acabou a gravidade, a água não sai de dentro da cidade escoando pelo rio porque o rio está mais alto – afirma.

OLÍVIO DUTRA (PT)

• Segundo Olívio, cuja gestão ocorreu de 1989 a 1993, é necessário avançar em planejamento da ocupação do espaço urbano para evitar que ocorram tragédias como a do mês passado no Rio Grande do Sul.

– Precisa ter uma relação da área urbana com a área rural, com conhecimento de solo e subsolo, ter políticas que tratem das questões específicas de realidades como a de Porto Alegre. Precisamos de um zoneamento ecológico e econômico que possa ser executado por autoridades e setores em todos os níveis – defendeu o ex-prefeito.

RAUL PONT (PT)

• Na avaliação de Pont, que foi prefeito de 1997 a 2001, as estações de bombeamento de água pluvial (Ebaps), conhecidas como casas de bomba, que inundaram e contribuíram para o alagamento, precisam ser monitoradas 24 horas, independentemente das condições climáticas.

– Acho que a primeira coisa é tornar eficiente o sistema existente, que é bem pensado mas é incompleto ainda. Precisa centrar fogo nos sistemas de bombeamento da cidade, que são bem demarcados, o conjunto dos diques e o Muro da Mauá – afirmou Pont.

TARSO GENRO (PT)

• Para Tarso, que governou a Capital em duas oportunidades (1993-1996 e 2001-2002), o reforço na prevenção passa pelo restabelecimento do antigo Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), que foi extinto em 2017 e cujas atribuições foram incorporadas pelo atual Dmae:

– Precisamos recuperar o DEP, qualificar o DEP, ter um sistema de manutenção permanente para que uma tragédia não ocorra nessa dimensão. Outro aspecto é termos um planejamento estratégico para mudarmos o relacionamento da cidade com o rio e com toda a bacia pluvial do Estado.

FAIXA DE GAZA

Israelenses anunciam resgate de mais reféns

O exército de Israel anunciou, no sábado, que resgatou quatro reféns israelenses vivos após uma "complexa operação diurna" em Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza. As informações são do portal g1.

Segundo o porta-voz das Forças Armadas, uma das resgatadas é Noa Argamani, 26 anos, que apareceu em um vídeo sendo levada por terroristas e sendo separada de seu namorado durante o festival de música eletrônica atacado pelo Hamas em 7 de outubro. Os outros três resgatados são Almog Meir, 21, Andrey Kozlov, 27, e Shlomi Ziv, 40.

Em comunicado, os militares israelenses afirmaram que os quatro estão "em bom estado de saúde", mas foram levados a um hospital em Israel para exames. Ainda de acordo com Israel, eles estavam em dois cativeiros separados no centro de Nuseirat, um campo de refugiados palestinos no centro da Faixa de Gaza.

A operação resultou em 200 mortos e mais de 400 feridos.

Apelo

Noa Argamani, nascida na China, celebrou seu 26º aniversário poucos dias após ser sequestrada. Na ocasião, sua família fez um apelo emocionado pela sua libertação. A mãe de Noa, Liora Argamani, enfrentando uma doença terminal, suplicou aos sequestradores que permitissem que ela visse sua filha antes de morrer.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, solicitou assistência ao governo chinês para pressionar o Hamas a libertá-la. Em janeiro, a família recebeu uma prova de vida de Noa: o Hamas divulgou um vídeo no qual a jovem pede ao exército de Israel que cesse os bombardeios em Gaza, ameaçando executá-la e a outros dois reféns.

No dia seguinte, os terroristas apresentaram uma nova gravação da chinesa, declarando que os outros dois reféns haviam sido mortos em ataques israelenses em Gaza.

EDUCAÇÃO

Descompasso no ensino de indígenas

Levantamento revela atraso de aprendizagem de povos originários no Rio Grande do Sul em relação ao restante do Brasil

SOFIA LUNGUI
sofia.lungui@zerohora.com.br

Em 10 anos, a taxa de aprovação dos estudantes indígenas no Rio Grande do Sul permaneceu pelo menos 10 pontos percentuais abaixo da média nacional. Em 2019, último ano da pesquisa, a diferença era de quase 19 pontos percentuais, considerando o Ensino Médio. Enquanto os indígenas tinham 79,2% de aprovação no Brasil, no mesmo ano, os alunos indígenas do RS tiveram 60,3% de aprovação nessa etapa de ensino. É o que mostram dados do Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra).

O levantamento realizado pela reportagem abrange os anos de 2010 a 2019. Em relação à desigualdade entre estudantes indígenas e brancos, o contraste é ainda maior. No Estado, foi registrada taxa de aprovação de 81% dos alunos brancos em 2019 no Ensino Médio, contra 60,3% dos indígenas no mesmo período – 21 pontos percentuais de diferença.

Cerca de 11% dos indígenas abandonaram o Ensino Médio em 2019 no RS – a taxa do abandono dos alunos brancos foi de 4,8%.

– Os indígenas do RS estão muito atrás, no Ensino Médio, em relação aos alunos brancos, e em relação ao cenário nacional. Embora a taxa de aprovação de brancos e indígenas tenha aumentado, a dos brancos aumentou muito mais. Temos de entender quantos desses estudantes estão, efetivamente, se qualificando a partir da educação básica, onde estão tendo sucesso e onde estão as lacunas – explica Marcelo Tragtenberg, que integra o Conselho Deliberativo do Cedra e é professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

GZH
Versão ampliada com vídeo e gráficos: gzh.digital/indi

MATEUS BRUXEL

Vitória Cândido, 9 anos, conta que adora Matemática

No Brasil, o problema é menos acentuado, mas também há um grande atraso. Cerca de 89,4% dos alunos brancos foram aprovados em 2019 no país (Ensino Médio), enquanto 79,2% dos indígenas tiveram aprovação.

Fundamental

Quanto ao Ensino Fundamental, as taxas de desempenho dos estudantes no RS são semelhantes à média nacional, ainda que mais baixas. Em 2019, 81,7% dos alunos indígenas no Estado tiveram aprovação nessa etapa de ensino. No país, naquele ano, a taxa de aprovação foi de 84,7%.

Mas a desigualdade étnico-racial também é uma realidade nessa fase da trajetória escolar. A taxa de aprovação dos alunos brancos em 2019 no RS foi de 91% no Ensino Fundamental, e a dos indígenas foi de 81,7%. De acordo com especialistas ouvidos por ZH, o estudo evidencia que, apesar das conquistas dos últimos anos, ainda há um longo caminho a ser percorrido para garantir uma educação escolar indígena de qualidade.

*Colaborou Beatriz Coan

Precarização e ausência de estrutura são entraves

A negação do direito à educação escolar indígena é um dos principais problemas apontados pela antropóloga e pedagoga Rosani de Fátima Fernandes. A pesquisadora da Faculdade de Educação (Faced) é a primeira professora indígena a lecionar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) da etnia Kaingang. Segundo ela, a educação não chega a todas as comunidades e, quando chega, tem lacunas.

De acordo com o Censo Indígena 2022, o Brasil tem, atualmente, 178,3 mil escolas de educação básica. Cerca de 1,9% localizada em terra indígena, e 2% oferecem educação indígena por meio das redes de ensino – ou seja, cerca de 7 mil instituições. Segundo Rosani, outro fator que prejudica o desempenho escolar é a precariedade das escolas. Muitas dessas instituições funcionam como anexos de escolas não indígenas, com unidades mais enxutas. Ou passam anos sem manutenção, no caso daquelas localizadas em território indígena.

Mobilização

É o caso da Escola Estadual Indígena Fág Nhin, que fica em Viamão, inserida em uma aldeia Kaingang homônima, onde vivem 300 pessoas. Inaugurada em 2006, a escola teve seu telhado arrancado durante um vendaval em 2017. No ano passado, a comunidade se mobilizou para exigir a reforma.

Com isso, foi assinado o contrato e realizada uma obra no local, com investimento de R$ 362,2 mil por meio do Programa Lição de Casa. Desde abril, os 65 alunos de pré-escola e Ensino Fundamental atendidos pela instituição estudam no novo espaço, com telhado refeito, salas de aula, banheiros e rede elétrica reformados, entre outras melhorias. A partir daí, foi possível duplicar a capacidade de alunos. Até o ano passado, eram somente 34 matrículas. Além disso, foram abertas turmas de pré-escola e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para a aluna Rhanna Crespo da Silva, 10 anos, ir à escola é uma das partes mais divertidas do dia.

– Eu quero fazer curso de Veterinária, gosto muito dos animais – conta a aluna do 5º ano.

Já Vitória Cândido, 9 anos, relata que adora estudar Matemática e que sua atividade favorita na escola é correr e jogar bola. Ela está no 4º ano.

Segundo o diretor, João Maurício Farias, a escola tem quatro professores indígenas e outros quatro não indígenas. Ele diz que os docentes Kaingang estão cursando Ensino Superior.

Fique sabendo

Conforme dados de 2023 da Secretaria da Educação do RS (Seduc), há 102 escolas indígenas na rede estadual do RS, em sua maioria kaingang (60 delas) e outras 41 guarani, além de uma unidade do povo xokleng. Há 6,4 mil estudantes e 396 professores nas instituições. No RS, a população indígena é de 36,1 mil pessoas, que pertencem a estas três etnias, segundo o Censo Demográfico 2022.

Suspensa criação de EAD até 2025

O Ministério da Educação (MEC) suspendeu a criação de cursos de educação a distância (EAD), bem como de novas vagas e polos, até 10 de março de 2025. A pasta irá prever novos referenciais de qualidade para oferta de graduação remota até 31 de dezembro de 2024.

Nos últimos anos, o EAD popularizou-se no Brasil (são 4,3 milhões alunos), como alternativa mais acessível e com potencial de atender a uma população que precisa conciliar trabalho e estudo. Parte dessas graduações é alvo de questionamentos de especialistas diante da qualidade do ensino.

Outra crítica é a oferta limitada de experiências práticas. Em maio, o MEC deu aval a uma nova regra que prevê pelo menos 50% de aulas presenciais para licenciaturas (cursos de formação de professores). O ministério ressalva, porém, que a "suspensão (...) não se aplica aos cursos de instituições públicas do Sistema Federal de Ensino vinculados a políticas e programas governamentais".

Reuniões

Para a discussão sobre como os cursos a distância devem funcionar, o MEC afirma que vai estabelecer, ainda em junho, um processo de reuniões sobre a oferta de cursos EAD com gestores, especialistas, conselhos federais e representantes das instituições de educação superior. Hoje, a maioria dos ingressantes no Ensino Superior do país entra pela modalidade remota.

"Além da avaliação sobre as possibilidades e condições de oferta de cursos específicos, o MEC pretende promover um processo de diálogo público sobre aspectos relevantes que irão orientar a revisão das atuais regras de credenciamento e autorização de cursos, formas de avaliação, parâmetros de qualidade e diretrizes da educação a distância", diz o MEC em nota.

A medida foi divulgada por meio da portaria 528, em edição extra do Diário Oficial da União, na sexta-feira, e assinada pelo ministro da Educação, Camilo Santana.

AINDA LONGE DA NORMALIDADE

RONALDO BERNARDI

Quadras esportivas na Capital estão sem condições de uso em razão da sujeira acumulada

Frequentadores encontram cenário diferente na Orla

KATHLYN MOREIRA
kathlyn.moreira@rdgaucha.com.br

Após ter sido duramente atingida pela enchente, a orla do Guaíba, em Porto Alegre, voltou a receber mais frequentadores na manhã de sábado. O público é longe do habitual se comparado a um típico final de semana de sol. Como ainda há partes tomadas pelo barro e danificadas, a prefeitura de Porto Alegre colocou fitas de isolamento e placas interditando a área mais próxima ao Guaíba, perto da Usina do Gasômetro, seguindo pela extensão do trecho 1.

Estão fechados os gramados, pistas de caminhada mais baixas e áreas de convivência. Os bares que ficam mais perto da água e os banheiros estão sem funcionar em razão dos estragos, principalmente na parte onde funcionava a base para os resgates de barco.

– Até normalizar tudo vai levar um tempo. Tem bem menos movimento. A luz ainda não ligaram, às 18h, a gente recolhe e vai embora, nem o povo fica – comenta o vendedor de churros Celso de Fraga Borba, 60 anos.

A falta de luz também foi a reclamação entre os ciclistas que gostam de circular desde cedo na região.

– Está amanhecendo mais tarde e a gente depende de luz para pedalar com segurança e enxergar os buracos. E tem algumas partes que só tem luz do lado de lá, então o treino a gente consegue fazer, mas fica bem perigoso para o ciclismo – aponta o professor Marco Vargas, 39 anos.

A prática esportiva está comprometida com o isolamento das quadras do trecho 1, que ficam nas proximidades do Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, que também ficou submerso, mas agora já retornou ao funcionamento habitual.

– Como as quadras estão interditadas, 50% do nosso público deixa de vir, porque não tem estacionamento, o acesso estava complicado, as ruas estavam fechadas. A gente ficou 30 dias fechados e agora não tem o público que a gente alcança. O pessoal da corrida voltou hoje *(sábado)*, mas também bem devagar – analisa João Henrique Pimentel da Conceição, 38 anos, proprietário do quiosque Doca, na Avenida Edvaldo Pereira Paiva.

GZH
Veja mais fotos em: **gzh.digital/orla**

Avaliação

De acordo com a GAM3 Parks, empresa que administra o parque, a limpeza segue dentro das atribuições da concessionária. No entanto, como a Orla foi drasticamente atingida, os danos ainda estão sendo calculados. Os trabalhos de avaliação serão desempenhados em conjunto da prefeitura a partir da próxima semana, e os prazos para realizar os reparos serão estimados após uma inspeção.

Impacto será analisado

De acordo com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), a prefeitura ficará responsável pela análise do impacto das inundações do solo e nas estruturas que ficaram submersas ao lado do Guaíba, assim como a necessidade de monitoramento e remanejo da eventual flora silvestre. Já a GAM3 Parks se envolverá em todos os processos de vistoria e reconstrução do trecho 1.

Acostumado a frequentar a Orla semanalmente, o corredor Roger Ferrão Weber, 32 anos, observa a mudança de cenário e o impacto que isso causa na comunidade.

– As coisas estão retomando dentro do possível à normalidade, mas a gente olha o cenário daquela Orla tão bonita, tão agradável, e ela está destruída nas partes mais abaixo. Embora a gente consiga fazer a nossa atividade, o visual acaba afetando um pouco o psicológico, mas é bom estar de volta, porque é assim que a roda econômica vai girar e a gente vai se reerguer – avalia.

No trecho 3, skatistas conseguiam acessar a pista e praticar manobras na Avenida Edvaldo Pereira Paiva. No Parque Marinha do Brasil, as quadras esportivas voltaram a ser utilizadas pela população e já não há mais água nos gramados.

LIXO E FALTA DE LUZ

Mesmo sem alagamentos, retomada é difícil no Sarandi

BIANCA DILLY
bianca.dilly@zerohora.com.br

Apesar de a água ter baixado em diversos pontos do bairro Sarandi, zona norte de Porto Alegre, moradores ainda encontram dificuldades para a retomada. Na Vila Elizabeth, as ruas dividem espaço com montanhas de lixo ainda não recolhido, falta energia elétrica e o abastecimento de água está reduzido. A maioria dos comércios segue fechada, e o sábado foi mais um dia de limpeza das residências.

As pessoas não têm permanecido no bairro durante a noite. Após um dia inteiro de muito trabalho, a família da diarista Adelina Marques, 63 anos, aguardava na Avenida Faria Lobato o transporte por aplicativo para retornar à casa de uma das filhas, onde estão abrigados.

– Estamos desde sexta-feira limpando. Mais uma vez, ficamos umas 10 horas nessa função, mas estamos sem luz e com pouca água. Vamos ter de voltar de novo para continuar. Perdemos tudo, estamos bastante cansados e estressados – lamenta Adelina.

O fechamento dos comércios faz com que a comunidade tenha dificuldades para encontrar itens de limpeza e até para fazer refeições. A quantidade de marmitas distribuídas em doações reduziu, e não atende a todos que trabalham na região.

– Quando alguém precisa muito de algo, tem de ir em direção à Avenida Assis Brasil. Também está bem difícil de andar por aqui, porque o lixo está pelas ruas e em alguns lugares nem dá para passar – relata o supervisor de loja Alessandro Marques, 42, acompanhado da esposa, a dona de casa Maria Cristina Damaceno, 32.

Um dos estabelecimentos que conseguiu reabrir nos últimos dias é uma farmácia de rede localizada entre a Faria Lobato e a Rua 21 de Abril.

– Conseguimos voltar na segunda-feira (*dia 3*), mas a água chegou a 1m40cm aqui. A perda foi de mais ou menos 20%, porque levamos muitas mercadorias para a parte mais alta, no mezanino – conta o atendente de balcão José Carlos da Silva Queiroz, 35.

Contraponto

O QUE DIZEM CEEE EQUATORIAL, DMLU E DMAE

A CEEE Equatorial informou que equipes trabalham no bairro Sarandi para recompor a energia elétrica o mais breve possível, "mesmo com as dificuldades que muitos locais apresentam, como carros e lixos nas ruas dificultando o acesso à rede", diz, em nota. Conforme a concessionária, há uma análise técnica individualizada sempre que as condições técnicas e de segurança permitem.

Em relação ao abastecimento de água, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) comunica que o abastecimento no bairro Sarandi está com intermitências em razão do elevado consumo e da baixa vazão da Estação de Tratamento de Água (ETA) São João, que atende ao local.

Sobre o recolhimento dos entulhos, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) informa que pontos do bairro Sarandi fizeram parte da força-tarefa realizada em 22 áreas da Capital neste sábado. Entre eles, Vila Elizabeth, Vila São Borja, Vila Nova Gleba, Vila Santo Agostinho e Avenida Bernardino Silveira Amorim.

JEFFERSON BOTEGA

Adelina, Maria e Alessandro não puderam ficar no bairro após limpeza

NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

RONALDO BERNARDI

Mateus Romano, 33 anos, também se voluntariou para ajudar na limpeza na Capital

Paróquia é recuperada com o auxílio de muitas mãos

MATHIAS BONI
mathias.boni@zerohora.com.br

Localizada a poucos metros de distância do Guaíba, na zona norte da Capital, a igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, inaugurada em 1913, foi mais uma das milhares de edificações atingidas pela enchente que devastou Porto Alegre. Simbólica para os porto-alegrenses, sendo ponto central da procissão que ocorre anualmente no dia 2 de fevereiro em devoção à Santa, a paróquia, que ainda está fechada, contou com a força de voluntários em um mutirão de limpeza no último sábado para acelerar sua recuperação.

Os trabalhos no local começaram por volta das 8h30min. Na área externa e nos arredores da igreja, equipes da Sanepar, a companhia de saneamento do Paraná, atuando em Porto Alegre de forma voluntária, limpavam os jardins da igreja, ainda cheios de lama, e as ruas e calçadas ao redor, também tomadas por barro e entulhos, com mangueiras e cinco caminhões-pipa. As atividades eram coordenadas por servidores da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb).

O mutirão de limpeza também era observado de perto pelo padre Remi Maldaner, 82 anos, que está na paróquia há mais de 30 anos. As luvas e botas cheias de barro que ele vestia mostravam que o pároco também contribuía para a recuperação da igreja.

GZH Imagens e vídeo em gzh.digital/nsnavegantes

Celebrações

Em razão da inundação, a última missa realizada na igreja até o momento foi em 1º de maio. A expectativa do padre Remi é que as celebrações voltem a ocorrer no próximo fim de semana.

Na parte interna, quem concentrava os esforços de limpeza eram dezenas de fiéis da paróquia, atuando de forma voluntária.

– Ela protegeu a minha casa, mas olha como ficou a dela. Já recebemos tantas graças de Nossa Senhora dos Navegantes que chegou a hora de retribuir – destaca a voluntária Nara Berner, 74 anos, enquanto ajudava a limpar os bancos da igreja.

Um alento foi a preservação da imagem da Santa, no altar, que não foi afetada pela água. O fato foi comemorado pelo remador Mateus Romano, 33, devoto que estava no mutirão.

– É um sinal de que logo vamos passar por essa situação e voltar à normalidade – projeta.

O barco que leva a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes na procissão de fevereiro, contudo, foi atingido. A barcaça fica na casa paroquial, ao lado da igreja, que teve o primeiro andar inundado.

– A casa paroquial foi muito afetada. Perdemos também documentos importantíssimos, como os livros de registros que os padres escrevem ao longo de cada ano, que contavam mais de cem anos de história dessa paróquia e dessa comunidade – diz o padre Remi.

Defesa Civil alerta para o retorno da chuva

YASMIM GIRARDI
yasmim.girardi@zerohora.com.br

A chuva deve retornar ao Estado no próximo final da semana. A Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu um comunicado informando que deverá haver precipitação intensa entre os dias 14 e 17 de junho. Algumas regiões, afirmou a Sala de Situação, podem registrar volumes superiores aos 100mm nos três dias, o que é considerado um valor alto.

Hoje, há previsão de chuva fraca para as regiões Sul e Campanha. Amanhã, o tempo já volta a ficar firme e quente em todo o Estado, permanecendo assim até sexta-feira, quando uma nova frente fria deve se formar na Argentina e avançar em direção ao RS. O sistema poderá causar instabilidade para todas as regiões. A chuva deve começar na metade sul do Estado já na sexta-feira e, ao longo do final de semana, a condição atinge também a metade norte.

– É bom ficar atento para a possibilidade desse sistema ficar em cima do Rio Grande do Sul por alguns dias, como aconteceu em maio – diz o meteorologista Murilo Lopes, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

DIÁRIOS DO PODER
Com Vitor Netto
vitor.netto@rdgaucha.com.br

RODRIGO LOPES
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

Responsabilidade

PRA CIMA, RIO GRANDE

Quem acompanha essa coluna sabe que meus olhos de repórter já testemunharam algumas tragédias mundo afora. O Katrina, em 2005, em New Orleans, foi, talvez, o desastre que vi, fora do Brasil, mais semelhante ao que o Rio Grande do Sul viveu nas últimas semanas. Mas experienciei também os dias seguintes ao grande terremoto no Peru, em 2007, e a catástrofe no Haiti, em 2010, os efeitos dos atentados terroristas de Paris, em 2015, e cinco guerras. Por isso, desde os primeiros dias do tenebroso maio de 2024, amigos, colegas e leitores passaram a me perguntar:

– Como é, para ti, cobrir uma tragédia na tua terra?

A resposta contém algumas variações, a depender do tempo do interlocutor. Mas, em geral, digo:

– É completamente diferente.

No Rio Grande, o meu Estado, e em Porto Alegre, a minha cidade, residem meus familiares, amigos e colegas. Escolhi o RS para viver. Mesmo viajando bastante, minha imagem preferida é aquela da janela do avião prestes a pousar no Salgado Filho: o horizonte de morros e águas da Capital.

Nos primeiros dias da Porto Alegre alagada, naveguei de bote pelo Centro Histórico. Reconheci lugares por onde passeava na infância, lamentei a destruição de palcos históricos e culturais e, sobretudo, ao fechar os olhos, rememorei cada rua outrora cheia de gente e vida.

Quando cubro um fato triste no Exterior, busco retratar o horror de populações com o objetivo de chamar a atenção para aquela tragédia, denuncio violações de direitos humanos, busco traduzir aquele sofrimento para nosso público a fim de criar empatia, laços comuns – até porque os dramas (e sonhos) humanos são muito parecidos aqui no RS, em Porto Príncipe ou em New Orleans.

Entretanto, quando a tragédia fala português – ou gauchês – é diferente. É tudo isso e muito mais. Há uma responsabilidade implícita, tácita, com a nossa gente. Não é maior ou menor do que em outros casos, mas é diferente. Temos, como profissionais de imprensa, a obrigação de contribuir para a retomada das atividades econômicas e a reconstrução do Estado. Só assim garantiremos emprego e qualidade de vida para os gaúchos.

Esse senso de responsabilidade, no entanto, só faz sentido se transformado em ação. Sairemos diferentes desse desastre nos agarrando àquilo que temos em essência – heroísmo, bravura e criatividade –, aprendendo com quem veio de fora – com a solidariedade gigantesca dos brasileiros, a quem somos gratos – e inspirando-nos em quem também já mergulhou no fundo do poço e saiu de lá, como os exemplos de New Orleans pós-Katrina, Nova York pós-Sandy, Fukushima pós-tsunami, entre outras Fênix por aí – e há muitas.

GZH Leia outras colunas em gzh.com.br/rodrigolopes

Porto Alegre vai voltar a ser a capital brasileira do South Summit, polo de negócios e inovação, terra de grandes eventos, cenários de finais do futebol sul-americano e, por que não, a cidade que tem o mais belo pôr do sol do globo, ainda que hoje olhemos para aquele horizonte com algum receio. Vai passar. E, nessa jornada, essa coluna se propõe a ser hub de diálogo construtivo, posto vigilante de cobranças e crítica a eventuais desvios e, sobretudo, porta-voz de sugestões e soluções por um Estado melhor. Pra cima, Rio Grande!

LITORAL NORTE

Operação contra desvio de doações tem vereador preso

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

MPRS, DIVULGAÇÃO

Agentes do MP e da Polícia Civil efetuaram buscas em Palmares do Sul

Em ação conjunta, a Polícia Civil e o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público (Gaeco) realizaram, no sábado, em Palmares do Sul, no Litoral Norte, apreensões de donativos que teriam sido desviados por políticos da região. Um vereador foi preso em flagrante e outro foi alvo de mandado de busca e apreensão, determinado pela Justiça. O detido foi liberado mediante pagamento de fiança, no mesmo dia.

Essa é a segunda etapa de uma operação que começou no início da semana passada. A ofensiva deste sábado teve como alvo dois políticos e um familiar de um deles. A investigação é conduzida pelos promotores de Justiça Mauro Rockenbach e Leonardo Rossi, além do delegado da Polícia Civil de Palmares do Sul, Antônio Ractz.

As autoridades não mencionam quem são os investigados, mas ZH apurou que o vereador preso é Filipe Lang, do PT, pré-candidato a prefeito de Palmares do Sul, pela oposição. A prisão em flagrante aconteceu porque foi encontrado na residência dele um revólver em situação irregular. Foram apreendidos também celulares e cerca de R$ 15 mil em dinheiro, com outro vereador investigado no episódio.

No início da semana foi apreendido um caminhão que teria sido utilizado por Lang para transportar donativos. Conforme apurado nas investigações, o vereador teria intermediado a distribuição de 18 toneladas de alimentos e roupas. Em vídeo, ele agradece à Secretaria Extraordinária pela Reconstrução do RS pelos donativos.

– E já temos provas de que parte destes donativos foi encaminhada para famílias não flageladas pelas cheias, conforme planilhas apreendidas – diz o promotor Mauro Rockenbach.

As buscas de sábado também atingiram outro vereador, Polon Backes de Oliveira, do União Brasil. Ele é pré-candidato a vice-prefeito na chapa encabeçada por Lang. A maior parte do material foi encontrada no distrito de Quintão, em áreas não atingidas pelas cheias – inclusive numa lancheria de propriedade de um familiar de um dos vereadores investigados.

O delegado Ractz ressalta que os donativos não passaram oficialmente pela prefeitura de Palmares, como deveria ter acontecido.

– A Polícia Civil está apurando crimes praticados para obtenção de donativos e desvio de finalidade na distribuição. São investigados três vereadores, pré-candidatos – resume Ractz.

Mandados

Na operação de sábado foram cumpridos 11 mandados de busca e apreensão na área central da cidade e também no balneário de Quintão, que pertence ao município. Outros municípios já sofreram buscas do mesmo tipo, pelo MP e Polícia Civil.

No início da semana, uma outra ação do Gaeco e da Polícia Civil realizou buscas e apreensões na cidade. Na terça-feira, os alvos foram um vereador, sua companheira e um secretário municipal, todos da situação. O parlamentar é Manoel Antunes Neto, do PL. Na residência dele foram encontradas cinco cestas básicas que deveriam ser doadas pela Defesa Civil. Ele já é investigado por uso de conta bancária própria para receber benefícios destinados a pescadores. A companheira do vereador e o secretário municipal de Administração, Rodrigo Machado Martins, também sofreram buscas, mas nada incriminatório foi encontrado.

Os crimes pelos quais os suspeitos são investigados são apropriação indébita, peculato, falsidade ideológica e associação criminosa.

Os investigados não foram localizados pela reportagem. Ao ser ouvido, Lang alegou que a arma apreendida é velha, presenteada por um avô, e que não foram encontrados com ele donativos. Polon alega que os R$ 15 mil apreendidos são honorários que recebeu como advogado.

Materiais deveriam ser distribuídos por igreja

O ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, confirma que a secretaria que chefia enviou as 18 toneladas de donativos para Palmares do Sul, mas para uma igreja, que deveria canalizar as doações para flagelados. Isso está registrado em documentos, encaminhados à Polícia Civil.

– Fomos informados agora que o nome da igreja foi usado para repassar esses donativos a lugares que parecem não ser os apropriados e sugerimos à Polícia Civil que investigue se houve desvio de objetivo – comentou Pimenta.

PORTO ALEGRE

PMs são detidos por suspeita de envolvimento em morte

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

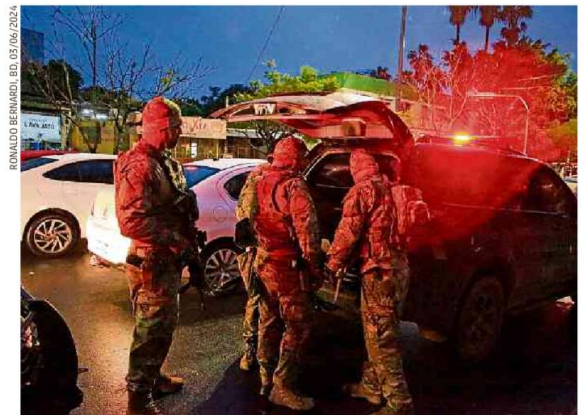
Um sargento e um soldado lotados no 9º Batalhão de Polícia Militar, em Porto Alegre, foram presos no sábado pela Polícia Civil, após ordem da Justiça Militar. Os dois são suspeitos de envolvimento na morte de Vladimir Abreu de Oliveira, de 41 anos. Ele desapareceu no dia 17 de maio e teve o corpo localizado no bairro Ponta Grossa, na zona sul da Capital, no dia 19.

Conforme o boletim do desaparecimento registrado na data, antes da localização do corpo, Vladimir foi abordado por policiais militares em frente ao condomínio Princesa Isabel, no bairro Azenha, e colocado em uma viatura da Brigada Militar. Esta foi a última vez que ele foi visto com vida.

Segundo familiares, a causa da morte não foi informada a eles na ocasião. O desaparecimento e morte de Vladimir são apurados em duas investigações: uma, conduzida pela Divisão de Homicídios da Capital, outra pela Corregedoria da Brigada Militar.

A morte provocou protestos de moradores do condomínio Princesa Isabel, que colocaram fogo em dois ônibus, na noite de 19 de maio. Dias depois, a BM e a Polícia Civil prenderam quatro suspeitos de incendiarem os veículos coletivos. Eles admitiram serem responsáveis pelos crimes.

As prisões de sábado foram solicitadas pela Corregedoria da Brigada Militar e autorizadas pela 1ª Auditoria da Justiça Militar.

RONALDO BERNARDI, BD, 03/06/2024

No início do mês, polícias prenderam grupo que ateou fogo a ônibus

ENTREVISTA

SANDRO CARON Secretário da Segurança Pública do RS

“A tolerância zero contra o crime seguirá”

LETICIA MENDES
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

Em setembro de 2020, o gaúcho Sandro Caron assumiu a Secretaria da Segurança do Ceará. O Estado amargava uma disparada dos homicídios, após motim de PMs e domínio de facções. O delegado da Polícia Federal, que atuou na coordenação da segurança da Copa do Mundo de 2014, e coordenou o serviço antiterrorismo nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, estava diante de um dos maiores desafios da carreira. Após se tornar, em janeiro de 2023, secretário da Segurança do RS, passou a replicar aqui a experiência na redução das mortes alcançada no Nordeste. Os homicídios vêm apresentando queda no RS, mas, no último mês, o Estado se viu diante da maior crise climática, que obrigou as forças de segurança a se readaptarem. Viaturas foram substituídas por barcos e servidores tiveram de se desdobrar trabalhando sete dias por semana. Estruturas tiveram de ser abandonadas – entre elas, a própria sede da Secretaria da Segurança Pública (SSP), onde a água tomou o térreo. Na semana passada, um dia após regressar ao prédio, Caron recebeu ZH para abordar o momento vivido pela segurança no RS.

DUDA FORTES

Caron afirma que setor já estuda novas formas de atuação e prevenção frente a catástrofes como a de maio no RS

Em maio, o RS registrou 78 homicídios, o menor número num mês na série histórica. Como se chegou a esse resultado?

O RS vem numa queda permanente de indicadores. Tivemos em 2023 o ano mais seguro de toda a série histórica. E os indicadores dos cinco primeiros meses *(de 2024)* já são menores do que qualquer outro ano na série. Quando assumi a secretaria, ouvi de muitos que os números tinham chegado num platô, não iam mais baixar. Sempre temos de buscar estratégias. Tem uma expressão que uso que é “dedo no pulso”. Tem de estar sempre controlando. O dia começa às 6h30min quando recebemos um relatório do dia anterior. Depois, 14h temos atualização, e às 18h outra. A gente olha a tendência do dia, do anterior e do mês. A medida para conter aumento não é tomada no fim do mês, e sim no mesmo dia. A gente vê pessoas dizendo “acho que o crime no RS vai aumentar depois da enchente”. Não temos direito de trabalhar com achismo. Temos de trabalhar com o concreto: estatísticas, indicadores, dados de inteligência e de investigação. O resto é especulação.

> “ *Temos de trabalhar com o concreto: estatísticas, indicadores, dados de inteligência e de investigação. O resto é especulação.*

A enchente de maio também impactou nos indicadores?

Credito o resultado dos indicadores, os mais baixos da história, a dois fatores: o primeiro foi toda a ostensividade das forças de segurança. Trabalhamos com o maior efetivo que a polícia já colocou nas ruas nesse Estado. Em maio, nossos profissionais trabalharam sete dias por semana. Suspendemos férias, o governo autorizou o chamamento de brigadianos da reserva e policiais civis aposentados para aturarem nos abrigos. Hoje a Força Nacional tem 267 profissionais no RS. Bombeiros e policiais foram enviados por outros Estados. Temos 521 hoje aqui. A Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal deram grande apoio. O pessoal da área administrativa todo foi para a rua. O segundo fator, a gente sabe que, assim como a enchente impactou cidadãos de bem, em algumas áreas inundadas tínhamos pessoas com ligação com crime que também foram impactadas.

Havia um receio de uma disparada da criminalidade em razão da enchente. Como o senhor avalia isso?

A maioria dos saques aconteceu nos três primeiros dias, em que a gente tinha de fazer uma escolha: ou salvar vidas ou patrulhar áreas alagadas. Obviamente, salvamos as pessoas. Foram 77 mil salvamentos. Do quarto dia em diante, bombeiros, voluntários, Defesa Civil e Exército seguiram nos resgates, e a gente direcionou as polícias. Tivemos uma queda grande de furtos, conseguimos investigar e prendemos nove pessoas pelos saques em Eldorado. A ordem foi tolerância zero. Prender todo mundo que se aproveitasse do momento para praticar crimes. A gente segue nesse ritmo. Só em crimes relacionados à enchente, já prendemos 234. A Polícia Civil em maio atuou muito no policiamento, auxiliando a Brigada. A BM segue com muita força nas ruas, com apoio das PMs de outros Estados, mas a Civil já voltou às atividades normais.

> *Vamos fazer tudo que for preciso e vamos garantir que não haja aumento na criminalidade do Estado nem fortalecimento do crime organizado.*

Quanto tempo esses reforços devem permanecer? O que se prevê para depois que eles deixarem o Estado?

A gente toda a semana avalia a necessidade de continuidade deles. Esses Estados não colocaram um ponto final para tirar as tropas daqui. Calculo que vai ser importante manter esse reforço pelo menos mais 60 dias. A ideia é tentar coincidir a saída dessas equipes com o ingresso de mais 400 policiais da Brigada.

As estruturas das forças de segurança também foram atingidas. O quanto isso impactou?

Quando começou a subir a água, além dos salvamento e da segurança, tivemos de mapear todas as estruturas que seriam atingidas. Levantar móveis, retirar computadores, viaturas. Tivemos de sair do prédio da secretaria, do prédio do Comando-Geral, a perícia teve de sair, o Detran teve de sair, mas nunca baixamos o ritmo das ações. Foi o maior desafio de todos que estão hoje na segurança pública. Mas a segurança pública vem mais forte, mais resiliente.

Existem muitos desafios, especialmente na economia do Estado, num cenário que pode impactar na segurança. Como vocês estão se preparando?

Só vai ter impacto se o Estado não tomar medidas. A gente vem interagindo semanalmente com as áreas econômicas do Estado. A gente tem de ter uma ideia do que vai acontecer na economia. Se pode ter aumento de desemprego. Se eventualmente pode ter impacto em alguma cidade, já vem com as medidas de segurança. A gente não vai esperar acontecer o problema para sanar. Vamos fazer tudo que for preciso e vamos garantir que não haja aumento na criminalidade do Estado nem fortalecimento do crime organizado. Não vamos baixar a guarda. Essa diretriz de tolerância zero contra o crime segue daqui para a frente.

> *O ideal é que tu estejas pronto para o pior cenário possível e que nada de ruim aconteça.*

Que lição a segurança tira disso tudo?

Pessoas da iniciativa privada doaram embarcações e equipamentos. Muita coisa tivemos de comprar no auge da crise. Agora vamos fazer um mapeamento. Estamos em fase de implantação de uma infraestrutura de radiocomunicação. Em toda calamidade, quando tem uma interrupção de sinal de telefone, há falta de comunicação. No ano passado, a Brigada concluiu uma licitação, as torres estão em instalação, e até o meio do ano que vem vamos estar com toda a infraestrutura funcionando. A gente está vendo agora a parte de embarcações. Vamos ter de pensar o que vai ter de ser inserido daqui para a frente na formação dos policiais. Muitas coisas terão de ser revistas. Não podemos passar por tudo isso e não evoluir enquanto instituições. Tem de fazer aquisições, treinamentos. Vamos capacitar um número maior de policiais para operações embarcadas. O ideal é que tu estejas pronto para o pior cenário possível e que nada de ruim aconteça.

Leia a versão ampliada da entrevista em **gzh.digital/sandrocaron**

MOBILIZAÇÃO

Um palco de música e união para ajudar na recuperação do Estado

Salve o Sul foi realizado sexta-feira e ontem no Allianz Parque, em São Paulo, com renda revertida para vítimas da enchente

@STAFF_IMAGES, INSTAGRAM

Luísa Sonza, natural de Tuparendi, foi uma das idealizadoras do festival

PRA CIMA, RIO GRANDE

PAULO ROCHA*
paulo.rocha@rdgaucha.com.br

Por dois dias, o coração do Rio Grande do Sul bateu em um endereço diferente. Ele saiu das suas fronteiras e chegou a São Paulo. Cerca de 40 artistas, de diversos gêneros musicais, transformaram o estádio Allianz Parque no palco de um evento histórico ontem e na noite de sexta-feira. Um grande festival beneficente, que transmitiu cantos gauchescos e brasileiros para todo o país, no melhor estilo de o *Canto Alegretense*.

O evento mesclou tradição e novidades, intercalando batidas eletrônicas do pop e do funk a hinos consagrados da música nativista. E funcionou.

A ponte entre estilos tão diferentes foi construída por Luísa Sonza, que liderou o Salve o Sul. Vestindo chiripá, camisa, lenço vermelho e chapéu, Luísa subiu ao palco às 14h30min, puxando *Céu, Sol, Sul, Terra e Cor*, do cantor Leonardo. Ela não ficou muito tempo sozinha: foi acompanhada por Neto Fagundes, Cristiano Quevedo, João Luiz Côrrea, Elton Saldanha, César Oliveira & Rogério Melo e Guri de Uruguaiana.

– Isso aqui vai ser de muita alegria, porque, no Rio Grande, a gente é faca na bota. A gente vai reconstruir o Rio Grande. Vamos fazer um show maravilhoso em homenagem a todo o Sul e a todos os brasileiros – disse ela.

Atrações

Nos bastidores, em entrevista à rádio Gaúcha, Luísa ainda reforçou a emoção da iniciativa:

– Tem um peso emocional muito grande (*o evento*). Me toca em um lugar muito pessoal, de gaúcha, de troca, pessoas conhecidas, amigos, famílias. O gaúcho é um povo muito unido, é muito forte. A gente, que nasce no Rio Grande do Sul, que cresce, tem a vivência toda, parece que a gente se conhece mesmo sem se conhecer.

Parceiro da gaúcha no projeto, Pedro Sampaio subiu ao palco apresentando alguns de seus sucessos e definiu o festival como "a realização de um sonho". Na sequência, o porto-alegrense Vitor Kley entoou *O Sol* e *Morena*.

– Queria aproveitar para pedir para galera não esquecer, não parar de voluntariar, porque a reconstrução no Estado ainda vai longe. Estar aqui vendo artistas de diversos gêneros com a cabeça no RS é muito bonito, e confesso que é o que traz esperança – afirmou Kley a Rádio Gaúcha.

Com a apresentação de Leo Santana, o público foi convocado a rebolar, quando o baiano levou ao Allianz Parque hits como *Zona de Perigo*. Já Ferrugem definiu o Estado como o primeiro incentivador de sua carreira.

O festival seguiu com as performances de nomes como Xamã, Ludmilla, Gloria Groove e Carlinhos Brown. O baiano aproveitou para transmitir uma mensagem de conscientização ambiental:

– Os alertas são tantos, pelos cientistas, pelos artistas, e hoje nós somos vítimas da nossa catástrofe. Afinal, somos nós que estamos desequilibrados com a natureza, não a natureza com a gente.

Juntos, Luísa Sonza e Pedro Sampaio voltaram ao palco para agradecer a adesão do público ao festival, que chegou a 25 mil pessoas no segundo dia. A cantora convocou a plateia a gritar o bordão "Ah, eu sou gaúcho!" e interpretou o *Canto Alegretense*, hino alternativo do Rio Grande do Sul, acompanhada de Neto, Ernesto e Paulinho Fagundes, em uma festa que ainda estava longe do seu final.

**Colaborou Camila Bengo*

Grupo RBS lança movimento "Pra cima, Rio Grande"

Neste momento de retomada, o Grupo RBS reafirma seu compromisso com os gaúchos e a reconstrução do Estado com o lançamento hoje do movimento "Pra cima, Rio Grande". O filme institucional foi divulgado nacionalmente ontem, durante a transmissão do festival Salve o Sul, na TV Globo.

Buscando estimular a coalizão de forças entre poder público, sociedade civil e iniciativa privada, a bandeira institucional vai nortear a cobertura editorial e uma robusta frente de ações para debater soluções, dar visibilidade a bons exemplos que podem ser replicados e valorizar cada avanço.

– O Grupo RBS assume o seu protagonismo na reconstrução, propondo-se a continuar informando com seriedade, opinando com responsabilidade, inovando com criatividade e dando voz para todos que quiserem contribuir de alguma forma para que o Estado supere logo o maior desafio de sua história – afirma Nelson Sirotsky, publisher e membro do Conselho da RBS.

Na frente editorial, a mobilização será desdobrada na pauta diária dos veículos da RBS, contando com um time multiplataforma dedicado à cobertura. As equipes vão fiscalizar o cumprimento das promessas feitas pelo poder público a partir de uma ferramenta para acompanhar a aplicação das verbas e o andamento de obras e projetos para a recuperação do Estado.

Bandeira

Com a tradição e a credibilidade de marcas de referência no jornalismo, os conteúdos serão identificados visual e sonoramente com a bandeira institucional, contemplando reportagens aprofundadas, notícias e entrevistas, além da análise e da opinião dos comunicadores reconhecidos pelo público.

Para amplificar diferentes vozes para a reconstrução dos setores mais impactados, como turismo, indústria, comércio, infraestrutura, ambiente e agronegócio, serão realizadas ouvidorias e uma série de debates, com transmissão online, desdobradas em conteúdos também para TV, rádio e jornal.

– É tempo de somar esforços. Este movimento materializa a crença da RBS na força do jornalismo profissional, com pluralidade e credibilidade, para mobilizar os gaúchos, focando naquilo que nos une, um Rio Grande do Sul melhor para todos – destaca Claudio Toigo, CEO do Grupo RBS.

A mobilização "Pra cima, Rio Grande" também terá uma frente publicitária, com foco na força do gaúcho e na capacidade de recuperação do Estado. O filme de lançamento combina texto-manifesto com paisagens emblemáticas e imagens que remetem à economia e à cultura do RS, ao som da música *O Amanhã Colorido*, sucesso da banda Cidadão Quem.

O movimento também inclui doação de mídia para iniciativas focadas na reconstrução do Estado e valorização de cases positivos de empresas gaúchas.

– Mesmo nos momentos mais difíceis da crise, a identidade do gaúcho se fez presente. A luta, a coragem para enfrentar os desafios, a resiliência, o trabalho, a preocupação com a família. E, mais do que tudo, o orgulho, que nunca esmoreceu. Queremos refletir tudo isso, com muita positividade, estimulando a união e trabalhando junto por dias melhores – reforça a diretora-executiva de Marketing da RBS, Caroline Torma.

Campanha
No filme, o cantor e comunicador Neto Fagundes lê o texto-manifesto institucional

CINEMA

Programação fornecida pelos exibidores e sujeita a alterações.

ESTREIAS

BAD BOYS: ATÉ O FIM
Ação, 16 anos. De Adil El Arbi e Bilall Fallah. EUA, 2024, 115 min. Dois detetives lutam para limpar seus nomes. Com Will Smith e Martin Lawrence.
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h, 16h30, 19h, 21h30)
Cinemark Barra 5 (15h40, 18h45)
Cinemark Ipiranga 1 (14h40, 17h20, 20h)
Cinemark Ipiranga 4 (16h10, 18h50)
Cinemark Wallig 1 (19h45)
Cinépolis João Pessoa 1 (14h15, 17h, 19h45)
Espaço Bourbon Country 5 (14h)
GNC Praia de Belas 1 (14h15, 16h40, 19h10)
GNC Praia de Belas 6 (21h55)
GNC Iguatemi 4 (14h, 18h40)
GNC Iguatemi 6 (13h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 4 (21h10)
Cinemark Barra 4 (14h40, 17h20, 20h)
Cinemark Wallig 8 (13h, 15h50, 18h30)
Espaço Bourbon Country 5 (16h10, 18h30, 20h50)
GNC Praia de Belas 1 (21h30)
GNC Praia de Belas 6 (19h40)
GNC Iguatemi 4 (16h20, 21h)
GNC Iguatemi 6 (21h35)

GRANDE SERTÃO
Ação, 18 anos. Brasil, 2024, 115 min. De Guel Arraes. Adaptação ambienta obra de Guimarães Rosa na periferia urbana. Com Caio Blat.
Cinemark Barra 8 (13h45, 19h15)
Cinépolis João Pessoa 2 (13h30, 18h15)
Espaço Bourbon Country 2 (14h20, 16h40, 21h)
GNC Praia de Belas 2 (17h25, 19h45)
GNC Iguatemi 1 (17h20, 19h35)

O CARA DA PISCINA
Comédia, 14 anos. De Chris Pine. EUA, 2024, 100 min. Homem enfrenta um político corrupto e um ganancioso empreendedor. Com Chris Pine.
CÓPIA DUBLADA
Espaço Bourbon Country 6 (14h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 2 (19h)
GNC Moinhos 4 (16h40, 18h50)
GNC Iguatemi 2 (13h20)
GNC Iguatemi 5 (19h50)

OS OBSERVADORES
Terror, 14 anos. De Ishana Shyamalan. EUA, 2024, 102 min. Mulher se perde na floresta e encontra pessoas perseguidas por criaturas. Com Dakota Fanning.
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (18h50)
Cinemark Ipiranga 3 (17h)
Cinemark Wallig 4 (17h50, 20h10)
Cinépolis João Pessoa 2 (16h, 20h45)
Espaço Bourbon Country 6 (16h10)
GNC Praia de Belas 4 (14h, 18h40)
GNC Iguatemi 2 (19h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 3 (21h20)
Cinemark Barra 7 (14h, 19h45)
Espaço Bourbon Country 6 (20h40)
GNC Praia de Belas 4 (16h25, 20h50)
GNC Moinhos 1 (13h50, 18h40)
GNC Moinhos 3 (21h30)
GNC Iguatemi 2 (17h35, 21h40)
GNC Iguatemi 6 (16h)

EM CARTAZ

9 ½ SEMANAS DE AMOR
Drama, 18 anos. De Adrian Lyne. EUA, 1986, 117 min. Filme sobre trabalhadora que se envolve com homem rico volta aos cinemas para celebrar os 70 anos da atriz Kim Basinger.
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 6 (18h20)
GNC Moinhos 3 (16h50, 19h10)

AMIGOS IMAGINÁRIOS
Comédia, livre. De John Krasinski. EUA, 2024, 104 min. Garota descobre que consegue ver amigos imaginários das pessoas. Com Cailey Fleming.
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (14h20)
Cinemark Barra 5 (13h15)
Cinemark Ipiranga 4 (13h45)
Cinemark Wallig 1 (12h55)
Cinépolis João Pessoa 4 (14h)
Espaço Bourbon Country 3 (14h, 16h)
GNC Praia de Belas 6 (13h20, 15h30, 17h35)
GNC Iguatemi 1 (13h10)
GNC Iguatemi 2 (15h30)

BACK TO BLACK
Cinebiografia, 16 anos. De Sam Taylor-Johnson. EUA, Reino Unido e França, 2024, 122 min. Filme sobre Amy Winehouse. Com Marisa Abela.
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (16h10)
GNC Moinhos 2 (14h10, 16h30, 19h20, 21h45)

FURIOSA: UMA SAGA MAD MAX
Ação, 16 anos. De George Miller. Austrália e EUA, 2024. Guerreira sequestrada da batalha para voltar ao lar. Com Anya Taylor-Joy.
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (15h10, 18h10)
Cinépolis João Pessoa 4 (16h30)
Cinemark Ipiranga 3 (19h30)
Cinemark Wallig 5 (13h15, 16h20, 19h25)
GNC Praia de Belas 5 (13h10, 21h15)
GNC Iguatemi 5 (21h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 7 (16h30)
Espaço Bourbon Country 3 (20h40)
GNC Praia de Belas 5 (16h)
GNC Moinhos 4 (13h40, 20h50)
GNC Iguatemi 6 (18h50)

GARFIELD: FORA DE CASA
Animação, livre. De Mark Dindal. Reino Unido, EUA e Hong Kong, 2024, 101 min. Garfield vive aventuras.
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (15h40)
Cinemark Barra 2 (14h20)
Cinemark Ipiranga 2 (13h20)
Cinemark Wallig 4 (13h10)
Cinépolis João Pessoa 3 (13h)
GNC Praia de Belas 2 (13h15, 15h20)
GNC Iguatemi 5 (13h35, 15h40)
CÓPIA 3D DUBLADA
Cinemark Barra 2 (17h05, 19h30)
Cinemark Ipiranga 2 (15h40, 18h20)
Cinemark Wallig 4 (15h30)

HAIKYU!! THE DUMPSTER BATTLE
Animação, 12 anos. De Susumu Mitsunaka. Japão, 2024, 85 min. Equipe de volêi participa de torneio.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 1 (13h30)
Espaço Bourbon Country 8 (14h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (20h20)
GNC Praia de Belas 3 (13h45)
GNC Praia de Belas 5 (18h50)

IMACULADA
Terror, 18 anos. De Michael Mohan. EUA, 2024, 89 min. Freira engravida misteriosamente em convento. Com Sydney Sweeney.
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (16h40)
Cinemark Ipiranga 3 (14h10)
Cinemark Wallig 1 (17h30)
Cinépolis João Pessoa 3 (15h15)
GNC Praia de Belas 2 (22h)
GNC Iguatemi 1 (15h15)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 1 (16h15, 18h20, 20h25)
GNC Iguatemi 1 (22h)

JARDIM DOS DESEJOS
Suspense, 14 anos. De Paul Schrader. EUA, 2023, 111 min. Jardineiro é designado para cuidar da sobrinha-neta da patroa. Com Joel Edgerton.
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (16h15)

MEU SANGUE FERVE POR VOCÊ
Cinebiografia, 12 anos. De Paulo Machline. Brasil, 2024, 97 min. Filme sobre a vida do artista Sidney Magal. Com Filipe Bragança.
Espaço Bourbon Country 8 (18h20)

OS ESTRANHOS: CAPÍTULO 1
Terror, 16 anos. De Renny Harlin. EUA, 2024, 91 min. Casal é perseguido por estranhos durante férias. Com Madelaine Petsch.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 8 (16h45)
Cinemark Wallig 1 (15h15)
Cinépolis João Pessoa 4 (19h30)
CÓPIA LEGENDADA
GNC Iguatemi 5 (17h45)

PLANETA DOS MACACOS - O REINADO
Ação, 14 anos. De Wes Ball. EUA, 2024, 145 min. Jovem macaco embarca em viagem para encontrar a liberdade. Com Freya Allan.
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (18h, 21h)
Cinemark Ipiranga 5 (13h, 16h, 19h10)
Cinemark Wallig 3 (13h05, 16h05, 19h05)
Cinépolis João Pessoa 3 (17h15, 20h15)
GNC Praia de Belas 3 (16h15, 19h)
GNC Iguatemi 3 (13h15, 16h10, 19h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 3 (13h, 16h, 19h)
Espaço Bourbon Country 3 (18h)
GNC Praia de Belas 3 (21h45)
GNC Moinhos 1 (21h)
GNC Moinhos 3 (14h)
GNC Iguatemi 3 (21h45)

ENDEREÇOS DAS SALAS EM PORTO ALEGRE

CineBancários (Rua General Câmara, 424)

Cineflix Total (Shopping Total / Av. Cristóvão Colombo, 545)

Cinemark Barra (Barra Shopping Sul / Av. Diário de Notícias, 300)

Cinemark Ipiranga (Bourbon Shopping Ipiranga / Av. Ipiranga, 5.200)

Cinemateca Capitólio (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085)

Cinemark Wallig (Shopping Bourbon Wallig / Av. Assis Brasil, 2.611)

Espaço Bourbon Country (Shopping Bourbon Country / Av. Túlio de Rose, 80)

Farol Santander Porto Alegre (Rua Sete de Setembro, 1.028)

GNC Iguatemi (Shopping Iguatemi / Av. João Wallig, 1.800, gnccinemas.com.br)

GNC Moinhos (Moinhos Shopping / Rua Olavo Barreto Viana, 36, gnccinemas.com.br)

GNC Praia de Belas (Praia de Belas Shopping / Av. Praia de Belas,1.181, gnccinemas.com.br)

Salas Eduardo Hirtz, Norberto Lubisco e Paulo Amorim (Casa de Cultura Mario Quintana / Rua dos Andradas, 736)

DIVERSÃO E ARTE

MÚSICA

JOÃO ROSA
Músico toca MPB.
Parangolé Bar (Rua General Lima e Silva, 240). Ingressos a R$ 15, no local. **Hoje**, às 20h.

EXPOSIÇÕES

A ELOQUÊNCIA DO OLHAR
Exposição apresenta produções poéticas inspiradas em obras do acervo das pinacotecas Ruben Berta e Aldo Locatelli.
GRÁTIS **Pinacoteca Ruben Berta** (Rua Duque de Caxias, 973). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 18h. Até 26/7.

ARTE SALVA
Exposição reúne obras de 50 artistas, como Arminda Lopes, Clara Pechansky e Lou Borghetti, e promove descontos especiais que terão 50% de renda revertida para as vítimas da enchente.
GRÁTIS **Gravura Galeria** (Rua Corte Real, 647). De **segunda** a **sexta**, das 9h30 às 18h30, e **sábado**, das 9h30 às 13h30. Até 29/6.

BABEL (IN) FINITA
Mostra reúne mais de 300 obras raras e primeiras edições de grandes mestres da literatura ocidental pertencentes ao acervo pessoal do médico e bibliófilo gaúcho Gilberto Schwartsmann.
GRÁTIS **Biblioteca Pública do Estado** (Rua Riachuelo, 1.190). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 18h, e **sábado**, das 10h às 17h. Até 29/6.

CONEXÃO NATUREZA
Mostra de moda e arte traz obras da artista Anne Anicet.
GRÁTIS **Centro Histórico-Cultural Santa Casa** (Av. Independência, 75). De **segunda** a **sábado**, das 8h às 19h. Até 16/6.

LUTZENBERGER UNIVERSAL
Exposição apresenta obras de Joseph Lutzenberger, arquiteto e artista alemão que se mudou para o RS em 1920.
GRÁTIS **Casa da Memória da Unimed Federação** (Rua Santa Terezinha, 263). De **segunda** a **sexta**, das 13h às 18h, e nos primeiros e terceiros **sábados** de cada mês, das 10h às 14h. Até 3/7.

LING APRESENTA: BÁRBARA SAVANNAH
Intervenção artística inédita da artista paraense Bárbara Savannah em uma das paredes do centro cultural. Curadoria: Vânia Leal.
Instituto Ling (Rua João Caetano, 440). De **segunda** a **sábado**, das 10h30 às 20h. Até 30/8.

PEQUENA ALEMANHA
Mostra de Bruna Engel apresenta registros feitos em colônias de descendentes alemães localizadas na Região Metropolitana de Porto Alegre.
GRÁTIS **Instituto Goethe de Porto Alegre** (Rua 24 de Outubro, 112). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 16h. Em cartaz por tempo indeterminado.

POR ENTRE FITAS E BANDEIRAS DO DIVINO
Exposição aborda as Festas do Divino Espírito Santo a partir de seus principais atributos e símbolos.
GRÁTIS **Centro Histórico-Cultural Santa Casa** (Av. Independência, 75). De **segunda** a **sábado**, das 8h às 19h. Até 30/6.

NOVA SÉRIE SUL-COREANA

Está disponível na Netflix a série sul-coreana *Hierarchy* (2024). Na trama, Kang-ha (Lee Chae-min) é transferido para a Jooshin High School, uma escola de elite que só recebe os filhos dos mais ricos e poderosos do país. No entanto, sua presença acaba abalando as estruturas do local, que funciona com a sua própria hierarquia, onde os 0,01% dos melhores estudantes comandam os corredores e ditam as regras.

TELEVISÃO

TV Aberta

12 RBS TV
04:00 Hora Um
06:00 Bom Dia Rio Grande
08:30 Bom Dia Brasil
09:30 Encontro com Patrícia Poeta
10:35 Mais Você
11:45 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:45 Cheias de Charme
15:25 Sessão da Tarde - Vestida Para Casar
17:05 Alma Gêmea
18:25 No Rancho Fundo
19:10 RBS Notícias
19:40 Família é Tudo
20:30 Jornal Nacional
21:20 Renascer
22:25 Tela Quente - Bad Boys Para Sempre
00:20 Jornal da Globo
01:10 Conversa com Bial
01:50 Família é Tudo
02:35 Comédia na Madruga I

2 RECORD
06:30 Rio Grande no Ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 Rio Grande no Ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em Dia
11:50 Balanço Geral RS
15:30 Apocalipse
16:30 Cidade Alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade Alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade Alerta
18:00 Cidade Alerta RS
19:00 Rio Grande Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Reis
21:45 Gênesis
22:45 A Grande Conquista
23:45 Chicago Fire
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Entrelinhas
02:00 Dicas de Amor
02:30 Palavra Amiga
03:30 Iurd

4 TV PAMPA
03:00 RS na Graça
06:30 Congresso Águia
07:30 Programa Religioso
08:30 Problemas e Soluções
09:30 Show da Fé
11:30 Pampa Show - Melhores Momentos
11:50 Qual é, Moré?
12:30 Pampa Show - Melhores Momentos
16:45 Problemas e Soluções
17:55 Pampa Debates
18:55 Jornal da Pampa
19:15 Atualidades Pampa
20:30 Show da Fé
21:30 TV Fama - Ao Vivo
23:00 Descendentes do Sol
00:00 Pampa Show - Melhores Momentos
00:30 Atualidades Pampa - Reprise
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Primeiro Impacto
09:30 Chega Mais
11:30 SBT Rio Grande
13:00 SBT Sports RS
13:30 Carinha de Anjo
14:30 Teresa
15:30 Contigo, Sim
16:30 Fofocalizando
17:30 Tá na Hora
18:30 Tá na Hora Rio Grande
19:45 SBT Brasil
20:30 A Infância de Romeu & Julieta
21:15 As Aventuras de Poliana
22:00 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The Noite
01:30 Operação Mesquita
02:00 SBT Podnight
02:45 SBT News na TV

7 TVE
06:00 Agro Amazonas
07:00 Consumidor em Pauta
07:30 Maurício e os Imaginários
07:45 Programação Infantil
11:30 Detetives do Prédio Azul
12:00 Tem Criança na Cozinha
12:15 TVE Esportes
12:30 Consumidor em Pauta
13:00 Repórter Brasil Tarde
13:30 Visite Paraná
14:00 Estação Cultura
14:30 Meu Pedaço do Brasil
15:00 Mata Viva
15:30 Terra Brasil
16:00 Sem Censura
18:00 Brasil Visto de Cima
18:30 Redação TVE
19:00 Repórter Brasil Noite
20:00 Um Milagre
21:00 Interesse Público
21:30 Sobre Nós
22:00 Estação Cultura
22:30 Rio Grande Rural
23:30 Sem Censura
01:30 Um Milagre
02:30 Brasil Visto de Cima
03:00 HQUEM - A Arte de Desenhar História

10 BAND
04:00 1º Jornal
05:45 Oração do Dia com Profeta Vinícius Iracet
06:00 Igreja Unida Deus Proverá
08:00 Bora Brasil - Local
09:00 Bora Brasil
09:25 The Chef
11:00 Jogo Aberto
12:00 Os Donos da Bola - Regional
13:00 Boa Tarde RS
14:30 Melhor da Tarde com Catia Fonseca
16:00 Brasil Urgente
18:50 Band Cidade
19:20 Jornal da Band
20:30 Melhor da Noite
22:00 Perrengue do Dia
22:30 Sessão Especial
00:15 Jornal da Noite
01:10 Esporte Total
02:05 Resenha do Galinho
02:40 +Info
03:00 Jornal da Band - Reprise

48 ULBRA TV
06:00 Energia
06:30 Agrocultura (Reprise)
07:00 Cocoricó
07:15 O Diário de Mika
07:28 Toque de Vida
07:30 Papo Certo
08:00 Poder RS
09:00 Professor Merino
09:15 Quintal da Cultura
12:00 Jornal da Tarde
12:45 Fala Rio Grande
13:30 Virando o Jogo
14:30 Quintal da Cultura
15:58 Toque de Vida
16:00 Conexão RS
16:45 Cafezinho Pocket
17:00 Papo Certo
17:30 Professor Merino
17:45 Jornal da Mix Pocket
18:00 Poder RS
19:00 Ulbra Notícias
19:15 Grenal na TV
20:00 Multicidades
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda Viva
23:45 Sr. Brasil
00:45 Contos da Meia-Noite
01:00 Repertório Popular
02:00 Saúde Brasil

Novelas

NO RANCHO FUNDO - RBS TV, 18H25MIN
Jordão reconhece Zefa Leonel e abaixa sua arma, que mirava a garimpeira a mando de Deodora. Dracena conhece Zé Beltino e repreende a armação de Blandina contra o rapaz. Castorina se preocupa com Dracena. Quinota confunde Artur com Marcelo. Jordão devolve o dinheiro de Deodora e afirma que jamais atentará contra Zefa Leonel. Deodora se irrita com Jordão e exige que o rapaz trabalhe para ela. Para livrar Guilherme Tell das ameaças de Primo Cícero, Caridade inventa que o poeta é seu noivo. Artur procura Marcelo.

FAMÍLIA É TUDO - RBS TV, 19H40MIN
Paulina se desespera diante da chantagem de Patty. Tom consegue falar com Vênus. Ramón vê Paulina portando dólares e fica intrigado. Jéssica tem uma ideia para separar Luca de Electra. Júpiter revela a Guto que mentiu para Lupita. Netuno/Léo ajuda Vênus a alugar um foodtruck. Ramón comenta com Tom que viu Paulina com os dólares. Hans se impressiona com o plano de Jéssica. Vênus se lembra de que foi Brenda quem a incentivou a fazer a surpresa para Tom, e decide contar para o noivo.

A INFÂNCIA DE ROMEU E JULIETA - SBT, 20H30MIN
Sem que Pórcia perceba, Fausto joga a aliança da filha no lixo. A gangue Pedalzera, os Extraordinários, Romeu e Julieta entram no Mundo da Imaginação para descobrir o que tem na tão aguardada Grande Porta.

REIS - RECORD TV, 21H
O resumo do capítulo não foi divulgado pela emissora.

RENASCER - RBS TV, 21H20MIN
Damião ameaça tirar a vida de Du, caso o jovem cruze seu caminho. Deocleciano pede desculpas a Zinha e apoia a afilhada. Teca reage quando José Inocêncio avisa a todos que o teste de DNA será realizado. Teca se refugia na antiga casa abandonada de Venâncio, o pai boi, e se depara com a aparição de Santinha. Maria Santa avisa a Teca que não deve temer a verdade. Dona Patroa fica furiosa ao saber que Eliana se mudará para a casa de Egídio. José Inocêncio diz a Mariana que o resultado do exame de Teca demorará um mês. Teca surpreende Du ao avisar que fez o teste de DNA e que todo mundo saberá que o filho deles não é um Inocêncio.

OPINIÃO DA RBS

UM MONITOR PARA A RECONSTRUÇÃO

PRA CIMA, RIO GRANDE

Com o propósito de assegurar visibilidade, transparência e praticidade aos gastos públicos na reconstrução do Estado, o Grupo RBS está lançando hoje, na largada de sua campanha institucional Pra Cima, Rio Grande!, uma ferramenta digital de acompanhamento e controle dos recursos prometidos pelas autoridades políticas à população. O Painel da Reconstrução, desenvolvido por GZH, foi idealizado para apresentar detalhadamente os repasses dos governos federal e estadual para obras estruturais e ações humanitárias, possibilitando aos cidadãos conferir se o dinheiro está efetivamente chegando à ponta nos valores e nos prazos especificados.

O Painel da Reconstrução foi idealizado para apresentar detalhadamente os repasses dos governos federal e estadual para obras estruturais e ações humanitárias

A ferramenta agrega aos números e às informações o mesmo espírito de prestação de serviço predominante na cobertura jornalística que os veículos da RBS vêm fazendo da tragédia climática desde o seu início. Não tem qualquer conotação política nem pretende estimular desconfianças sobre os administradores públicos. Pelo contrário, destina-se prioritariamente a proporcionar aos gaúchos um instrumento independente e acessível para o exercício pleno da cidadania.

Tão logo foi constatada a dimensão do desastre climático que atingiu o Rio Grande do Sul, autoridades federais e estaduais passaram a anunciar medidas de apoio financeiro que somam dezenas de bilhões de reais. Porém, os valores grandiosos e o detalhamento pouco claro da transformação do dinheiro em benefício, principalmente no que se refere à burocracia para a sua liberação, ainda confundem muitos cidadãos. E vem provocando compreensível angústia na parcela mais vulnerável, exatamente aquela que tem absoluta urgência de usar o dinheiro da ajuda para sobreviver. Ainda hoje, não é incomum se ouvir de pessoas que estão retornando para áreas destruídas a queixa de que não receberam qualquer dinheiro oficial, inclusive com referências críticas a promessas feitas por determinadas autoridades.

Esse é um equívoco de interpretação que precisa ser corrigido. Em primeiro lugar, dinheiro público não é propriedade dos governantes de plantão. O que lhes cabe, constitucionalmente, é o poder de administrar a arrecadação de tributos e a sua devolução em forma de obras, serviços ou até mesmo ajudas emergenciais como a que está sendo feita agora, no caso do Rio Grande do Sul. Auxiliar a população, recuperar a infraestrutura e a economia do Estado são deveres – não favores.

Até por isso, num momento de emergência e reconstrução, tornam-se ainda mais necessários os portais oficiais de transparência e outros instrumentos independentes de acompanhamento da aplicação dos recursos públicos. É até compreensível que haja certa flexibilização nas regras oficiais de controle para que o dinheiro chegue mais rapidamente ao seu destino, mas a população tem o direito de saber quanto efetivamente está sendo gasto e quanto tempo levará para os cifrões alardeados se transformarem em benefícios reais. Mais: tem o direito de saber com a maior precisão possível quantos bilhões de reais serão necessários para reerguer o Rio Grande do Sul. O Painel da Reconstrução, como detalha reportagem da página 8 deste jornal, pretende ser um guia de acesso, orientação e prestação de contas desta desafiadora empreitada. A ferramenta pode ser acompanha pelo link gzh.digital/painel.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital

RETORNO ESPERADO

Que ótimo que a seção Opinião do Leitor retornou. Um espaço para podermos opinar livremente. Considero importante essa interação, pois todos têm sua opinião e dessa forma evidenciam através de ZH suas manifestações, positivas ou negativas, e repercutem fatos que afetam nossas cidades no dia a dia. Espero que todos possam vencer os obstáculos diante dessa catástrofe que atingiu o RS recentemente. Muitas pessoas até agora estão perdidas no tempo, ou seja, não sabem o que farão daqui para frente. Muito triste! Na esperança de dias melhores.

GUIDO ÁVILA
Jornalista – São Gabriel

A FORÇA DE UM POVO

Com a mesma intensidade que a forte chuva que arrasou grande parte do Rio Grande do Sul, em pouco tempo já podemos observar a força dessa gente transformando o Estado com as mesmas belezas que eram vistas outrora. Já se tornou possível ver parte das rodovias recuperadas. O comércio, que teve suas lojas cobertas pela enchente, já voltou a abrir as portas e em breve o movimento voltará a sua normalidade. Tudo só foi possível graças à fé, à garra e à determinação de um povo que bravamente luta por seus ideais.

VIRGÍLIO MELHADO PASSONI
Aposentado – Jandaia do Sul (PR)

SERVIÇO PARA OS GAÚCHOS

O Grupo RBS e seus veículos de comunicação estão fazendo um trabalho extraordinário na cobertura do desastre natural que assolou nosso Estado. A tragédia é retratada de forma sensível e humana, mostrando a dor de vidas perdidas, a desolação pela absurda destruição material, bem como a busca de um novo sentido para a vida, que continua. A dor alimentará a nossa esperança; esta se tornará a nova realidade dos gaúchos, fortalecida com a imensa solidariedade encontrada nos corações dos brasileiros. Reportagens e jornais com imagens minuto a minuto nos mantêm alertas, chorosos e reflexivos. A única certeza logo ali no horizonte é de que recomeçaremos mais fortes!

VICTOR MARONA
Advogado – Arroio do Sal

ARQUIVO PESSOAL

O leitor **RUDOLFO GOLDMANN** compartilha foto dos pets Charlotte e Bobbie, que aproveitaram os últimos dias ensolarados em Farroupilha.

LIXO NA ECOBARREIRA

A prefeitura de Porto Alegre julga um grande feito a retenção de toneladas de lixo na ecobarreira do Arroio Dilúvio (ZH, 6/6) e vai contratar empresa para desobstruir os persistentes e graves entupimentos da rede de esgoto pluvial. Neste quadro, as bocas de hipopótamo, sem grades de anteparo, que engolem todo o lixo jogado nas ruas são de grande valia. Belo invento: uma rede pluvial de transporte gratuito de lixo.

ANTONIO AUGUSTO D´AVILA
Economista – Porto Alegre

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

ARTIGOS

FAZER DIFERENTE

CLEBER PRODANOV
Reitor da Universidade Feevale

Não existem palavras suficientes para descrever a grande tragédia causada pelas últimas enchentes no Estado. As pessoas perderam suas vidas, casas, negócios, locais de trabalho e animais queridos. Com as águas, foram-se também as memórias e, para muitos, a esperança.

Todos aqueles que, de alguma forma, trabalharam para socorrer, abrigar ou consolar demonstraram um grande espírito de humanidade e solidariedade. Certamente essa experiência de apoio às vítimas e reconstituição das infraestruturas resultará em muitas histórias e momentos que ficarão marcados em suas vidas.

Muitos dos que se lançaram à ajuda das pessoas e animais colocaram em risco suas próprias vidas. Alguns foram duramente atingidos, mas isso pouco importou, pois o trabalho precisava continuar. Nem sempre conseguimos compreender e sentir integralmente a dor do outro, mas é essencial seguir em frente e fazer a diferença. Sentimo-nos impotentes diante do desafio imposto, mas não podemos nos dar ao luxo de parar para pensar.

Todos aqueles que, de alguma forma, trabalharam para socorrer, abrigar ou consolar demonstraram um grande espírito de humanidade e solidariedade

E esta é justamente a questão: pensar, entender os fenômenos cada vez mais severos, compreender nosso papel diante da natureza e o nosso legado. Acima de tudo, usar as ferramentas que temos para definir nossos limites de intervenção na natureza e encontrar maneiras de remediar e proteger. Não será uma tarefa fácil, mas o primeiro passo é reconhecer que erramos. O conhecimento acumulado por nossa civilização já é capaz de nos guiar por outros caminhos e proteger todos com mais segurança. Não bastará refazer o que tínhamos; será preciso ressignificar e fazer melhor, mais rápido e de maneira diferente.

Ser solidário também envolve a oportunidade de oferecer um futuro melhor e diferente. Nosso Estado conta com um grande contingente de pessoas capazes de ajudar a redesenhar nossa existência neste extremo do país. Podemos ter, nesse campo, muita ajuda de nossas redes de apoio nacionais e internacionais. Trabalhando em consórcio, as universidades gaúchas podem desempenhar um grande papel. É preciso coragem, força e decisão para refazer, desta vez inovando na forma e no conteúdo.

A REFORMA TRIBUTÁRIA E OS EVENTOS CLIMÁTICOS

MELISSA GUIMARAES CASTELLO
Procuradora do Estado do RS e integrante do Conselho Deliberativo da Apergs

Todos estamos vivendo – e sofrendo – os impactos das enchentes que assolam o nosso Estado. Um evento climático extremo nunca antes vivenciado e que impactou a vida de todos, com prejuízos que ainda serão mensurados, além dos danos imensuráveis de perdas de vidas e muitos lares.

A resposta dos gaúchos – e dos brasileiros de forma geral –foi rápida e solidária, demonstrando nossa capacidade de reinvenção. E é sobre reinvenção que vou falar. Diante do caos, fica ainda mais claro que não podemos continuar fazendo tudo como sempre foi feito, e a pauta de prevenção a eventos climáticos extremos, através de políticas públicas de desestímulo ao aquecimento global, volta à voga.

Mas como fazer isso?

A reforma tributária trouxe um novo caminho: a Constituição prevê que o sistema tributário deve observar o princípio de defesa do meio ambiente. Não é uma opção, é um dever. Todas as políticas tributárias devem ser desenhadas tendo como norte a proteção ambiental.

A reforma tributária trouxe um novo caminho: a Constituição prevê que o sistema tributário deve observar o princípio de defesa do meio ambiente

Além dessa diretriz, a reforma cria um imposto seletivo, cobrado sobre produção, extração, comercialização ou importação de bens e serviços prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente. Este imposto vai incidir sobre veículos, por exemplo, de acordo com a pegada de carbono destes e a eficiência energético-ambiental. O estímulo à prevenção ambiental aqui é enorme.

O Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) também devem se alinhar à pauta ambiental, com favorecimento para os biocombustíveis e para o hidrogênio de baixa emissão de carbono.

A ordem constitucional não pode ser mais clara: nós devemos usar o sistema tributário para desestimular bens ou serviços prejudiciais ao meio ambiente. Essa é apenas uma das inúmeras medidas para prevenir eventos climáticos extremos.

DESAFIOS HUMANITÁRIOS E ECONÔMICOS

DANIEL R. RANDON
Presidente da Randoncorp e Presidente do Conselho do Transforma RS

Inquestionável e inadiável, a reconstrução do Rio Grande do Sul precisa ser feita de modo coletivo e planejado e em bases mais estruturadas e sólidas. Ainda em busca de desaparecidos, os governos e a sociedade somam esforços para enfrentar a maior crise humanitária que já tivemos e devolver a dignidade a milhares de gaúchos afetados pela tragédia climática.

Trata-se de uma equação na qual mais é mais mesmo: mais planejamento, mais políticas públicas de preservação e prevenção, mais mecanismos de sobrevivência em caso de novas tragédias e mais recursos públicos e privados, nacionais e internacionais. Não apenas de instituições financeiras convencionais, mas de organismos mundiais de apoio a grandes projetos.

Precisamos da ajuda do Brasil, é verdade. Nossa gratidão à enorme e emocionante solidariedade. Mas o Brasil também precisa ter de volta um RS pujante, com sua história e seu peso econômico que agigantam o país.

Basta considerar nossas posições de destaque na produção de grãos como arroz, trigo, soja e milho e de carnes. Também somos protagonistas em setores industriais como calçados, móveis e metalurgia. Sem esquecer a área de serviços envolvendo ainda a ciência e a tecnologia. Tudo coroado pelo elevado índice de desenvolvimento humano da nossa gente, o que nos torna fortes no empreendedorismo e em inovação.

Além de vidas, é necessário preservar empresas e empregos, devolvendo dignidade a milhares de gaúchos

Além de vidas, é necessário preservar agora as empresas para que os empregos sejam mantidos, assim como a arrecadação de impostos para o caixa dos governos. Não é hora de caça às bruxas. Não é hora de oportunismos, especialmente político-partidários, pois a discussão não é quem tem razão, mas o que temos que aprender e como podemos sair desta crise mais fortes. A seu tempo, vai se impor a responsabilidade histórica por falhas que se arrastam por diferentes gestores e que terão que ser corrigidas.

Vem tarde e, dependendo das contrapartidas, pode ajudar o socorro do governo federal com dois salários mínimos aos trabalhadores formais gaúchos sem remuneração por conta da paralisação. As empresas que aderirem devem garantir a manutenção dos empregos por quatro meses a 434 mil trabalhadores, nas projeções do Ministério do Trabalho.

Independentemente da origem das iniciativas, o momento é de trabalho conjunto de todas as esferas do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil. É hora de aprender e mostrar união, porque a crise é única e extremamente impactante para o Estado e para o país. Dependerá desse esforço conjunto a nossa capacidade de reerguer o Rio Grande do Sul.

FLU NA ROTA GREMISTA

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Mesmo apoiado por 32 mil gremistas no Couto Pereira, Tricolor ficou no 1 a 1 com argentinos e vai encarar atual campeão da América

Caminho tricolor

OITAVAS
• Fluminense (jogo de volta no Rio)

QUARTAS
• Se avançar, pegará Atlético-MG ou San Lorenzo

SEMIFINAIS
• Se avançar, pegará River Plate, Talleres, Colo Colo ou Junior-COL

FINAL
• Do outro lado da chave os duelos são Flamengo x Bolívar, Palmeiras x Botafogo, São Paulo x Nacional-URU e The Strongest x Peñarol

EMPATE COM ESTUDIANTES DEIXA GRÊMIO EM 2º NO SEU GRUPO. DECISÃO NO DUELO DAS OITAVAS DA LIBERTADORES SERÁ NO RIO

PEDRO PETRUCCI
pedro.petrucci@zerohora.com.br

O Fluminense, atual campeão da Libertadores, é o rival do Grêmio nas oitavas de final de 2024. O jogo de ida terá mando gremista, com a volta no Maracanã – datas prévias são 14 e 21 de agosto. Isso porque ficou no 1 a 1 com o Estudiantes, sábado, e terminou em segundo do Grupo C. Tivesse vencido, pegaria o Peñarol, decidindo no Brasil. O The Strongest foi o primeiro por ter feito um gol a mais.

Mesmo apoiado por 32 mil pessoas em Curitiba, o Grêmio teve pouca produção, especialmente no primeiro tempo. Cristaldo abriu o placar aos dois minutos da segunda etapa, mas, mesmo eliminado, o Estudiantes reagiu no fim. A frustração ficou clara no semblante dos jogadores e de Renato.

Nas oitavas, estarão à disposição Rodrigo Caio, Jemerson, Edenilson e Rafael Cabral – além de reforços que poderão chegar até a janela do meio do ano. Até lá, o time terá a missão de se recuperar no Brasileirão e avançar na Copa do Brasil (após 0 a 0 no Paraná, precisa vencer o Operário como mandante, em julho).

– Queríamos muito o primeiro lugar para decidir em casa, se fosse na nossa ou no Couto Pereira. Sabemos que o Fluminense é um confronto difícil. Tivemos dois duelos no ano passado e fomos felizes – disse o lateral-esquerdo Reinaldo.

Autor do gol, Cristaldo destacou o fato de as oitavas serem daqui a dois meses:

– O Fluminense tem bons jogadores. Mas agora temos de focar no que temos pela frente, depois pensar na Libertadores.

Apesar de o Flu estar rendendo menos do que em 2023, quando começou o ano campeão carioca (nem na final chegou em 2024), Renato Portaluppi ponderou:

– Assim como o Fluminense conhece o Grêmio, a gente conhece muito bem eles. É um clássico do futebol brasileiro. Infelizmente, um vai ficar pelo caminho.

Pedro Raul

Superada a fase de grupos da Libertadores, o Grêmio voltará suas atenções para o Brasileirão. Inclusive com um confronto diante do Fluminense, em 30 de junho. Ainda neste mês estão marcados dos duelos com Flamengo (Rio), Botafogo (Espírito Santo), Fortaleza (Ceará), Inter (local indefinido) e Atlético-GO (Goiás).

Sobre a chegada de mais reforços, especialmente de um centroavante, Renato desconversou:

– Esse é um papo para termos dentro de quatro paredes. O grupo quanto mais forte estiver, melhor. Também tem a parte financeira.

Um nome procurado foi o de Pedro Raul, que fez 26 gols em 50 jogos pelo Goiás em 2022, mas que foi mal no Vasco em 2023 e tem sido pouco aproveitado no Corinthians. O empréstimo do goleiro gremista Adriel (hoje no Bahia) ao clube paulista pode ajudar na negociação.

Um novo camisa 9 tornou-se ainda mais importante diante da possível lesão de Diego Costa, que sentiu dor na virilha esquerda. Exame deve apontar se há lesão, o que pode tirá-lo do Gre-Nal do dia 23. Sobre o local do clássico, cresce a chance de ser no Couto Pereira, a pedido dos jogadores.

GZH
Leia outras notícias do Grêmio em
gzh.rs/gremio

Comparações

FLUMINENSE EM 2024
• 30 jogos, com 14 vitórias, nove empates e sete derrotas (56,6% de aproveitamento)
• 41 gols feitos (1,36 por jogo) e 32 sofridos (1,06). Saldo 9

FLUMINENSE EM 2023
• Primeiros 30 jogos: 19 vitórias, três empates e oito derrotas (66,6% de aproveitamento)
• 59 gols feitos (1,96 por jogo) e 20 sofridos (0,66). Saldo 39

FESTA? SÓ NAS ARQUIBANCADAS

Ao contrário do que fez na goleada sobre o The Strongest, o Grêmio não retribuiu a festa que a torcida fez ao lotar o Couto Pereira. Isso que Renato Portaluppi escalou o que tinha de melhor em sua avaliação. No primeiro tempo apático, escapou de ter um pênalti contra após Rodrigo Ely pisar o pé de Correa.

A única boa jogada foi aos 17 minutos. Um passe de letra de Diego Costa deixou Dodi na cara do goleiro. No entanto, o volante chutou mal. Apesar de ocupar mais o campo ofensivo, o Estudiantes não criou grande chance.

O Grêmio retornou do vestiário com maior ímpeto e abriu o placar aos dois minutos. Em troca de passes que envolveu Reinaldo, Pepê e Diego Costa, o centroavante encontrou Cristaldo infiltrando na área. O meia superou a marcação e bateu rasteiro. A melhor chance de ampliar veio aos 30, em chute de longe de JP Galvão que o goleiro espalmou. Na sequência, os argentinos acertaram a trave. E aos 37, Mauro Méndez cabeceou livre para empatar. O 1 a 1 mudou a rota das oitavas, tirando o Peñarol e colocando o Fluminense.

– Fica a lição. Não jogamos bem. Faz parte. Não aproveitamos o bom momento, com estádio lotado – disse Renato.

Libertadores

5ª rodada (fase de grupos) – 8/6/2024

GRÊMIO 1X1 ESTUDIANTES

Marchesin; João Pedro, Rodrigo Ely, Kannemann e Reinaldo; Dodi, Pepê (Galdino, 40'/2ºT) e Cristaldo (Nathan Fernandes, 32'/2ºT); Pavon (Gustavo Nunes, 9'/2ºT), Diego Costa (JP Galvão, 9'/2ºT) e Soteldo (Carballo, 32'/2ºT). **Técnico:** Renato Portaluppi

Mansilla; Mancuso, Fernández, Romero e Benedetti (Nicolas Fernandez, 20'/2ºT); Enzo Pérez, Manyoma (Sosa, 20'/2ºT) e Zuqui; Cetré, Piatti (Zapiola, 31'/2ºT) e Correa (Mauro Mendez, 31'/2ºT). **Técnico:** Eduardo Domínguez

GOLS: Cristaldo (G), aos 2min, e Mauro Méndez (E), aos 37min do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Rodrigo Ely, Kannemann e JP Galvão (G); Benedetti, Correa, Zuqui e Cetré (E)

ARBITRAGEM: Esteban Ostojich, auxiliado por Nicolás Tarán e Pablo Llarena. VAR: Christian Ferreyra (quarteto uruguaio).

PÚBLICO: 32.572 (32.472 pagantes)

RENDA: R$ 3.174.880

LOCAL: Estádio Couto Pereira, em Curitiba

Cotação

Por Editoria de Esportes

MARCHESÍN: atuação segura, com importantes intervenções. Não teve culpa no gol. **6**

JOÃO PEDRO: era o responsável pela marcação de Mauro Mendez, autor do gol. Também sofreu com Cetré. **4,5**

RODRIGO ELY: salvo pelo VAR de um pênalti nos primeiros minutos e pela trave de uma falha dentro na área que proporcionou perigo do Estudiantes. **4,5**

KANNEMANN: regular. Ajudou no combate aos atacantes. **5,5**

REINALDO: tem participação no gol gremista, mas sentiu falta do apoio de Soteldo na marcação pelo lado. **5**

DODI: sofreu no primeiro tempo como toda a equipe, com dificuldade de retenção da bola. Perdeu boa chance de abrir o placar. **5**

PEPÊ: melhorou no segundo tempo e teve boa participação no gol de Cristaldo. Como todo o time, cansou na reta final. **6**

CRISTALDO: entrosado com Diego Costa, foi participativo e fez o gol do Grêmio. **7**

PAVON: na volta após mais de um mês tratando de lesão, sentiu a falta de ritmo. **5**

DIEGO COSTA: foi bastante combativo no ataque e um criador no meio, construindo boas oportunidades, inclusive o gol de Cristaldo. **6,5**

SOTELDO: atacou bem menos do que o costume e quase não colaborou na marcação. **5**

JP GALVÃO: distante do nível de Diego Costa. Deu apenas um bom chute. **5,5**

GUSTAVO NUNES: imprimiu mais intensidade do que Pavon, mas só. **5,5**

NATHAN FERNANDES: entrou para puxar contra-ataques, sem sucesso. **5**

CARBALLO: era preciso reter a bola. Não conseguiu. **5**

GALDINO: entrou no final. **SEM NOTA**

Estudiantes

Mesmo sem poder deixar a lanterna do grupo, mostrou vontade e atacou bastante. Destaque para o atacante **Cetré**.

Próximo jogo

Quinta-feira, 13/6 – 20h

FLAMENGO X GRÊMIO

Maracanã – Brasileirão (8ª rodada)

ROSARIO NO CAMINHO

SILVIO AVILA, AFP

Diante de um Jaconi repleto de colorados, Alario garantiu a classificação ao aproveitar chance na área no segundo tempo

Rota colorada

PLAYOFFS
• Rosario Central (jogo de volta em casa)

OITAVAS
• Fortaleza (decide no Castelão)

QUARTAS
• Se avançar, pegará Barcelona-EQU, Bragantino ou Corinthians

SEMIFINAIS
• Se avançar, Inter terá boas chances de enfrentar Racing ou Cerro Porteño ou Athetico-PR

FINAL
• Do outro lado da chave, os destaques são Cruzeiro, Boca Juniors e LDU, atual campeão

NO REENCONTRO COM A TORCIDA NO ESTADO, VITÓRIA POR 1 A 0 SOBRE O DELFÍN MANTEVE O INTER VIVO NA SUL-AMERICANA

VALTER JUNIOR
valter.santos@zerohora.com.br

Classificado para enfrentar o Rosario Central nos playoffs da Copa Sul-Americana após a vitória por 1 a 0, sábado no Alfredo Jaconi, o Inter guardará o passaporte pelos próximos 34 dias, período em que se dedicará às competições nacionais, com oito jogos pelo Brasileirão, o primeiro deles na quinta-feira contra o São Paulo, e dois pela Copa do Brasil diante do Juventude. As próximas semanas continuarão em ritmo itinerante de jogos. Ao menos os treinos passarão a ser em sede própria, o CT de Alvorada.

A primeira parada será em Criciúma. A partida diante do Tricolor paulista será com mando colorado e disputada no Heriberto Hülse. O trabalho para colocar a casa do Inter a pleno funcionamento está 33% concluído, de acordo com o presidente Alessandro Barcellos.

Há a expectativa de que o Inter retorne ao seu campo em julho, mas ainda não existe data definida. Até a retomada da normalidade, as sedes dos jogos como mandante serão definidas individualmente. Como visitante, o Inter jogará em Salvador, possivelmente Curitiba (Gre-Nal), Criciúma, Bragança Paulista e Caxias do Sul.

– Traçamos um objetivo inicial. Montamos um comitê de crise. Esse projeto foi desenhado. Estamos dentro do cronograma, avançados até. Mas é muito prematuro dar uma data – disse Barcellos.

Após a classificação no sufoco no 1 a 0 sobre o Delfín, no sábado à noite, o técnico Eduardo Coudet tratou de escudar o seu trabalho com estatísticas. Ressaltou índices de posse de bola de sua equipe, o número de finalizações realizadas e sofridas na Sul-Americana e a campanha do ano.

Destempero

Com dois jogos a menos do que Flamengo e Bahia, os ponteiros do Brasileirão, o Inter tem os mesmos 66% de aproveitamento de cariocas e baianos. O quadro, apesar da maratona de jogos, faz Coudet sonhar.

– Cada vez que perde parece uma catástrofe. Perdemos três jogos no ano *(Guarany-Ba, Belgrano e Athletico-PR)*. Pouco, não? Sei que tem expectativa. Vou para casa beber cerveja e sonhar que se vencermos os dois jogos atrasados seremos líderes – disse o treinador, que após o apito final se descontrolou e discutiu com torcedores que estavam atrás do banco de reservas do Jaconi.

GZH
Leia outras notícias do Inter em **gzh.rs/inter**

A logística da última semana, com viagem a Cuiabá e à Bolívia, fez até o argentino comemorar que a próxima partida será na quinta-feira e disputada em Santa Catarina, o que facilita o deslocamento da delegação. O desgaste da retomada após um mês de pausa foi enfatizado pelo comandante.

– A sequência vai ser dura, mas vamos brigar. Estamos convencidos. Vamos ter momentos mais difíceis do que outros, com o físico e as viagens, até nos acomodarmos no CT e nosso estádio. Até lá, estaremos jogando sempre como visitantes.

Mesmo que a atuação contra o Delfín tenha ficado abaixo da expectativa do torcedor, o único lamento do treinador foi em relação ao adversário, muito mais por questões sentimentais do que futebolísticas. O Rosario Central foi o clube em que Coudet iniciou a carreira de técnico, além de ter defendido como jogador:

– Era o único lugar onde eu não queria ir. Encontrarei um clube que amo. Minha gente. Sempre é difícil enfrentá-los. Seguramente vão ser duas partidas com um clima espetacular, como se fossem duas finais.

Mas até a semana de 17 de julho, quando ocorre o confronto de ida, Coudet terá uma imersão pelo Brasileirão e pela Copa do Brasil.

GOL SALVADOR NA ETAPA FINAL

A torcida do Inter tingiu o Alfredo Jaconi de vermelho na vitória por 1 a 0 sobre o Delfín. Mas o 0 a 0 no primeiro tempo frustrou os colorados.

Heras foi a principal razão para que o placar não se movimentasse até o intervalo. O goleiro do Delfín evitou o gol em três oportunidades na etapa inicial. Seu trabalho começou cedo, logo aos 34 segundos, quando abafou chute de Alan Patrick. Aos 11, Heras saiu nos pés de Wesley. Ele ainda salvou desvio de Fernando, após cobrança de escanteio. No rebote, Alario chutou para fora com a meta escancarada.

Alívio

No segundo tempo, foi em um escanteio que a noite se resolveu. Wesley cobrou, aos 22 minutos. Vitão foi lá em cima escorar de cabeça. Lá embaixo, Alario desviou para fazer o 1 a 0. Uma sensação de alívio tomou conta do Jaconi. Era pouco, mas o suficiente para a classificação.

Ainda que o Delfín tenha mudado sua postura, o Inter manteve a posse de bola e conseguiu controlar o adversário. Ainda assim, Fabrício precisou aparecer em finalização de Alman para o Inter se manter vivo na Sul-Americana.

Copa Sul-Americana

5ª rodada (fase de grupos) – 8/6/2024

INTER 1X0 DELFÍN

INTER	DELFÍN
Fabrício; Mallo (Bustos, 15'/2ºT), Vitão, Robert Renan e Renê; Fernando, Bruno Henrique (Wanderson, 9'/2ºT), Aránguiz (Lucca, 15'/2ºT) e Wesley (Igor Gomes, 34'/2ºT); Alan Patrick e Alario (Thiago Maia (34'/2ºT) **Técnico:** Eduardo Coudet	Heras; Cuero, Goitea, Gariglio, Elordi e Mejía; umanante, Reyes, Miño (Mieles, 34'/2ºT) e Angulo; Messiniti (Alman, 15'/2ºT) **Técnico:** Juan Pablo Buch

GOL: Alario (I), aos 22min do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Wanderson e Thiago Maia (I); Miño e Goitea (D)

ARBITRAGEM: Felipe González, auxiliado por Alejandro Molina e Gabriel Ureta. VAR: José Cabero (quarteto chileno)

PÚBLICO: 16.822 (14.103 pagantes)

RENDA: R$ 731.083

LOCAL: Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul

Cotação

Por Editoria de Esportes

FABRÍCIO: fez uma defesa providencial no final da partida para garantir a classificação. **6,5**

MALLO: não era jogo para as suas características. Pouco apareceu na parte final do campo. **5**

VITÃO: se não teve trabalho na defesa, foi ao ataque para dar a assistência da classificação. **7**

ROBERT RENAN: uma noite sem arroubos. **6**

RENÊ: foi melhor do que nas últimas partidas. Deu duas assistências para finalização. **6**

FERNANDO: volante que faz a bola girar e que desarma. **6,5**

BRUNO HENRIQUE: foi desaparecendo com o passar do tempo. **5**

ARÁNGUIZ: ajudou a dar poder ofensivo nos primeiros 30 minutos. Depois, caiu de rendimento junto com o time, ou o time caiu de rendimento junto com ele. **5,5**

WESLEY: na maioria das vezes é quem deixa o Inter com chance de marcar. Faltou finalizar mais. **6,5**

ALAN PATRICK: uma finalização e um passe decisivo no início do jogo foram os pontos altos da sua noite. **6**

ALARIO: desapareceu após um gol perdido. Reapareceu para classificar o Inter, com oportunismo de camisa 9. **7**

WANDERSON: era esperança quando entrou, mas pouco perigo criou. **6**

BUSTOS: o jogo tinha mais as suas características, mesmo assim Inter atacou pouco pelo seu lado. **6**

LUCCA: entrou para ser mais uma referência na área. Chutou uma vez, para fora. **6**

IGOR GOMES: ajudou a segurar o resultado nos minutos finais. **6**

THIAGO MAIA: opção para manter a vantagem. **6**

Delfín

O Inter demorou a resolver a sua vida muito pela atuação do goleiro **Heras**, autor de três boas defesas no primeiro tempo.

Próximo jogo

Quinta, 13/6 – 20h

INTER X SÃO PAULO

Heriberto Hülse – Brasileirão (8ª rodada)

CBF, DIVULGAÇÃO

Na oitava rodada, enfim, coloradas puderam festejar um resultado

BRASILEIRÃO FEMININO

APÓS A ENCHENTE, A PRIMEIRA VITÓRIA

Depois de 43 dias, as Gurias Coloradas voltaram ao Brasileirão feminino em grande estilo. Na tarde de ontem, o Inter goleou o Atlético-MG por 4 a 0, no Sesc Protásio Alves, e conquistou a sua primeira vitória após oito jogos na competição. Os gols foram marcados por Letícia Monteiro (duas vezes), Tamara e Belén Aquino.

Com o resultado, permaneceu em 14º com sete pontos, dentro da zona de rebaixamento, mas com quatro jogos a menos do que o Botafogo, primeiro colocado fora do Z-4, com 10 pontos.

As Gurias Coloradas voltam a campo na quinta-feira, às 15h, em Santa Catarina, contra o Avaí/Kindermann, vice-lanterna do Brasileirão. Depois, terão o próprio Botafogo pelo caminho, em mais um confronto direto contra o rebaixamento. O jogo ocorre no dia 17, no Rio de Janeiro.

Na zona leste de Porto Alegre, as Gurias Coloradas tiveram o retorno da capitã Bruna Benites, que estava suspensa. Katrine, que levou o terceiro amarelo antes da parada por causa da enchente, foi desfalque. No aquecimento, a goleira Mayara sofreu uma lesão no joelho, e Tainá foi a titular escolhida pelo técnico Jorge Barcellos. O Inter começou com Tainá; Carla, Bruna Benites, Isa Haas e Tamara; Gabi Morais, Capelinha, Pati e Letícia Monteiro; Priscila e Belén Aquino.

As Gurias Coloradas abriram o placar aos 14 minutos do primeiro tempo, com um golaço de Letícia Monteiro. A camisa 10 ampliou, aos 28. O Inter transformou a superioridade técnica em goleada aos 38, com Tamara, após cruzamento de Belén Aquino. Em seguida, aos 47, foi a vez de a uruguaia de 22 anos deixar o seu, após passe de Priscila: 4 a 0. No segundo tempo, o Inter diminuiu o ritmo e administrou a primeira vitória no Brasileirão feminino.

Grêmio

Após 36 dias afastadas dos gramados por conta da enchente, as Gurias Gremistas empataram em 1 a 1 com o Flamengo na sexta-feira. O Tricolor saiu na frente, com gol de Tayla, mas viu o Rubro-negro igualar com Gláucia. A equipe volta a campo amanhã, contra o América-MG, no Sesc Protásio Alves, em Porto Alegre.

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Próxima fase	1º) Corinthians	34	12	11	1	0	31	7	24	94
	2º) Ferroviária	25	11	7	4	0	14	5	9	75
	3º) São Paulo	23	11	7	2	2	27	8	19	69
	4º) Palmeiras	22	12	7	1	4	25	14	11	61
	5º) Cruzeiro	21	12	6	3	3	22	12	10	58
	6º) Bragantino	19	11	5	4	2	17	13	4	57
	7º) Flamengo	18	12	5	3	4	28	20	8	50
	8º) América-MG	17	11	5	2	4	20	15	5	51
	9º) Fluminense	14	12	4	2	6	12	18	-6	38
	10º) Grêmio	13	9	4	1	4	16	11	5	48
	11º) Real Brasília	13	12	3	4	5	9	13	-4	36
	12º) Botafogo	10	12	2	4	6	10	18	-8	27
Rebaixamento	13º) Santos	7	11	2	1	8	10	31	-21	21
	14º) Internacional	7	8	1	4	3	9	12	-3	29
	15º) Avaí Kindermann	3	11	0	3	8	7	29	-22	9
	16º) Atlético-MG	1	11	0	1	10	7	38	-31	3

12ª Rodada

SEXTA-FEIRA

Flamengo 1x1 **Grêmio**

SÁBADO

Avaí Kindermann 0x0 Ferroviária

América-MG 2x0 Real Brasília

Santos 0x4 São Paulo

ONTEM

Inter 4x0 Atlético-MG

Cruzeiro 2x0 Fluminense

Bragantino 2x1 Botafogo

Palmeiras 0x1 Corinthians

SÉRIE C

CAXIAS CEDE EMPATE NO FIM

O Caxias esteve próximo da segunda vitória na Série C, mas deixou o resultado escapar no fim do jogo nos Aflitos. Após buscar uma virada, o time grená ficou no empate em 2 a 2 ontem com o Náutico.

Paulo Sérgio abriu o placar para o time de Recife, mas Álvaro e Gabriel Silva colocaram os gaúchos à frente. Aos 45 da etapa final, Gustavo Maia empatou. Com o resultado, o Caxias é o 16º colocado, com cinco pontos em quatro partidas.

Os outros dois times gaúchos entram em campo hoje, às 20h, no complemento da rodada. O Ypiranga recebe o Tombense, e o São José visita o CSA.

SÉRIE D

AVENIDA VENCE O LÍDER DO GRUPO

Dois gaúchos venceram na 7ª rodada da Série D. No sábado, o Avenida conquistou a sua primeira vitória ao derrotar o líder Concórdia por 2 a 1, fora de casa e deixar a lanterna do grupo. Alison abriu o placar para os catarinenses. Carlos Alberto e Alan Cardoso viraram para o Periquito. Quem também se deu bem foi o Brasil-Pel, que ontem bateu o Cascavel por 1 a 0 no Bento Freitas, com gol de Matheus Guimarães, e subiu para terceiro.

O único time do Rio Grande do Sul que segue sem vencer na Série D é o Novo Hamburgo, que ontem ficou no 1 a 1 com o Hercílio Luz, no Estádio do Vale, e ocupa a última posição.

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

RBS TV

13h: Globo Esporte

BAND

11h: Jogo Aberto

12h: Donos da Bola

SPORTV

15h45min: amistoso, Holanda x Islândia

19h: Série B, Vila Nova x Ceará

21h: Série B, Sport x Paysandu

SPORTV 2

13h: amistoso, República Checa x Macedônia

SPORTV 3

10h: surfe, Circuito Mundial, etapa de Punta Roca

ESPN 2

15h30min: basquete, Liga Espanhola, Real Madrid x Murcia, final

ESPN 3

10h: ciclismo, Tour de Suisse

21h: hóquei sobre o gelo, NHL, Edmonton Oilers x Florida Panthers

ESPN 4

15h45min: amistoso, Polônia x Turquia

21h: beisebol, MLB, Toronto Blue Jays x Milwaukee Brewers

TÊNIS

ALCARAZ FATURA ROLAND GARROS

O tenista espanhol Carlos Alcaraz, de 21 anos, derrotou o alemão Alexander Zverev por 3 a 2 na decisão de Roland Garros, ontem, em Paris, e conquistou o torneio pela primeira vez na carreira.

Alcaraz assumiu a segunda posição do ranking mundial, deixando o sérvio Novak Djokovic em terceiro. O italiano Jannik Sinner é o atual número 1.

No feminino, a polonesa Iga Swiatek conquistou o tetra em Paris ao vencer a italiana Jasmine Paolini por 6/2 e 6/1.

FÓRMULA-1

VERSTAPPEN GANHA OUTRA

O holandês Max Verstappen (Red Bull), líder do Mundial de Fórmula-1 venceu o GP do Canadá ontem. Os britânicos Lando Norris (McLaren) e George Russell (Mercedes) completaram o pódio na nona das 24 etapas da temporada.

Depois de ficar de fora do pódio em Mônaco, Verstappen somou sua sexta vitória no ano e a terceira consecutiva no Canadá. O piloto da Red Bull lidera com 194 pontos, 56 a mais do que Charles Lecrerc, da Ferrari. A próxima etapa será no dia 23, na Espanha.

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER
diogo.olivier@zerohora.com.br

PRA CIMA DELES

Fosse combinado, não sairia tão encaixado. O que Grêmio e Inter fizeram no fim de semana pode ser traduzido, com emblemática precisão, na frase que batiza a campanha da RBS para ajudar a reconstruir nosso Estado:

– Pra cima, Rio Grande!

A campanha dará voz a todos que quiserem contribuir para a gente sair dessa mais fortes. Grêmio e Inter, apesar das dificuldades, cada um a seu modo, deram exemplo. O time de Renato jogou já classificado às oitavas de final da Libertadores, contra o Estudiantes. Cansado do campo pesado da batalha diante do Huachipato, no Chile, saiu na frente, mas deu espaço e levou gol no final, colocando-se no caminho do Fluminense, e não no do Peñarol.

O Inter quase enfartou o seu torcedor. Ganhou do vice-lanterna do Equador só por 1 a 0. Gol de bola parada na metade do segundo tempo, quando o modo desespero começava a bater. Perdeu gols, quase desenhando o roteiro temido: muita posse de bola, chuveirinho, finalizações e contra-ataque mortal do inimigo. Mas está vivo na Sul-Americana. Se derrubar o Rosario Central, vai às oitavas de final já no Beira-Rio. Aí muda tudo.

Mas o fato do fim de semana para o futebol gaúcho não foram os resultados. Nem as atuações. Grêmio e Inter nem jogaram bem. O espetáculo se deu na torcida. Mais de 32 mil gremistas no Couto Pereira, a 800 quilômetros de Porto Alegre. Que demonstração de força e superação admiráveis. Os colorados lotaram o Jaconi mesmo em um cenário constrangido, tendo de ganhar de um time fraco para ir à repescagem. Foram bravos e fiéis.

No Couto Pereira e no Jaconi, salvo exceções para confirmar a regra, gremistas e colorados representaram o Rio Grande que não se entrega. O Rio Grande que acredita, mesmo com pouca chance de título. É a luta que faz o guerreiro. Vamos lutar. Pra cima deles.

PRA CIMA, RIO GRANDE

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br

HORA DE RECOMEÇAR

Dia desses, o Rodrigo Lopes entrevistou um antropólogo colombiano em GZH. Santiago Uribe coordenou o trabalho que fez Medellín sair do título de cidade mais violenta do mundo, pela Era Pablo Escobar, e virar exemplo de transformação. Vivemos uma tragédia no RS, de razão diferente àquela de Medellín. Mas há efeitos comuns de perdas, sofrimento, exclusão social.

Santiago defende a ideia de que a tragédia traz oportunidade. A reconstrução de Medellín e sua transformação social pela intervenção urbana me atrai desde que li, há uns cinco anos, no El País, uma entrevista do prefeito que iniciou o processo. Recomeçar, esse é o nosso verbo. É disso que trata a campanha Pra Cima, Rio Grande, deflagrada pela RBS. Juntos, vamos mais do que sair dessa. Vamos construir um Rio Grande ainda mais forte.

CALDEIRÃO – O Inter ferve no "caldeirão do mas". Sempre há um "mas" em relação ao time e a Coudet. Os números frios da temporada são excelentes. O rendimento neste segundo começo de ano, não. Porém, todo o contexto é ignorado. É evidente que o ideal é ter rendimento e resultado. Nessa arrancada, era preciso ter resultado. Eles vieram. Coudet sabe que precisará fazer o time evoluir. Há dezenas de torcedores como o que estava atrás da casamata no sábado só à espera das derrotas. Isso só acabará quando ele der um título.

SEGUNDO – Não foi o desfecho esperado no Olímpico curitibano. O Grêmio sentiu o esforço da batalha de terça. O fato de estar classificado tirou a urgência da vitória. Porém, há um ponto de alerta. Outra vez, quando precisou propor, o Grêmio ofereceu espaços. Desafio para Renato.

É DEMÓÓÓÓIS

PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

MEU RIO GRANDE

Estamos machucados, sofridos, doentes. Mas temos remédio. E ele está dentro de cada um de nós. Vamos reconstruir este Rio Grande, vamos dar exemplo ao país e ao mundo. Estamos recebendo carinho de todos os brasileiros. O tombo que levamos é tão grande que levou o país inteiro a esta grande mobilização.

A RBS sabe da dureza que estamos vivendo. Por isso lança a campanha Pra cima, Rio Grande. Não temos outra opção. Precisamos voltar ao nosso nível de vida. E voltaremos. Com o esforço de todos, com a ajuda de milhões de brasileiros sensibilizados após a enchente histórica. Uma campanha que não nos deixará esquecer que temos bastante trabalho pela frente, que tem muita coisa para fazer, mas que nossa garra precisa ser maior.

Convido aos que me orgulham em ler esta coluna para que possamos mudar o quadro, ganhar este jogo e comemorar a vitória que está por chegar após tanta dor.

PRA CIMA, RIO GRANDE

INTER – A torcida tomou as ruas de Caxias numa grande demonstração de amor. E a vitória por 1 a 0 deu vaga nos playoffs da Sul-Americana. Mas o Colorado tem jogado pouco. Se continuar assim, será um fracasso. A direção gastou R$ 80 milhões e espera mais desempenho. As cobranças não são mais fortes porque treinador e presidente se dão muito bem. O Inter tem elenco para ser melhor. Tarefa que precisa ser resolvida por Coudet. Ele acha que faz um grande trabalho.

GRÊMIO – O mais importante era avançar de fase. O Grêmio conseguiu antes mesmo da última rodada. Mas não fez grande campanha na Libertadores. Destaco a vitória sobre o Estudiantes, em La Plata, decidida pelos guris Nathan Fernandes e Gustavo Nunes, condenados à reserva de Galdino e Soteldo. Para eliminar o Flu, o Grêmio terá de jogar melhor. Se Renato não conseguir tirar mais do time, será um ano de dificuldades.

SELEÇÃO BRASILEIRA

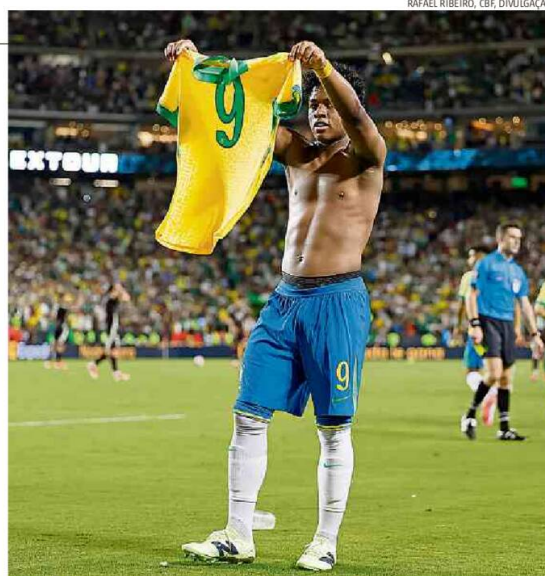
O BRILHO DE ENDRICK

O penúltimo amistoso da Seleção Brasileira antes do início da Copa América não empolgou, mas graças a um gol de Endrick aos 50 minutos do segundo tempo o Brasil venceu o México por 3 a 2, no sábado. O time abriu 2 a 0 e levou o 2 a 2 aos 47 da etapa final.

Diante de 85 mil pessoas no Estádio Kyle Field, em College Station, nos EUA, o técnico Dorival Júnior fez diversos testes, mas viu uma equipe lenta, que foi salva pela estrela do garoto de 17 anos. Os outros gols foram de Andreas Pereira e Gabriel Martinelli.

Dos velhos conhecidos com a camisa da Seleção, apenas o goleiro Alisson e o zagueiro Éder Militão começaram o jogo. Dorival fez diversos testes. Yan Couto na lateral direita, Bremer na zaga e Arana na lateral esquerda completavam a linha defensiva. No meio, Douglas Luiz, Éderson e Andreas Pereira. No ataque, o trio inicial teve Savinho, Evanilson e Martinelli. Vini Jr entrou nos minutos finais e deu o passe para o gol de Endrick.

A Seleção volta a campo na quarta, às 20h, contra os Estados Unidos, no último amistoso antes da Copa América. A tendência é de um time mais reforçado. A estreia no torneio será contra a Costa Rica, no dia 24. O Brasil está no Grupo D, que também tem Colômbia e Paraguai.

RAFAEL RIBEIRO, CBF, DIVULGAÇÃO

Jovem marcou o gol da vitória no amistoso diante do México

Agenda

*Campeão. **Não encerrado até o fechamento da edição

SÁBADO: Divisão de Acesso – Monsoon 1x1 Inter-SM. **Série B –** Guarani 0x1 Operário-PR, Amazonas 2x1 Brusque. **Amistosos –** Portugal 1x2 Croácia, Espanha 5x1 Irlanda do Norte, Suécia 0x3 Sérvia, Dinamarca 3x1 Noruega. **Liga Nacional de Futsal –** ACBF 2x1 Praia Clube, Esporte Futuro 1x0 Assoeva. **DOMINGO: Divisão de Acesso –** Cruzeiro 1x4 Gaúcho, Passo Fundo 0x0 União-FW, Brasil-Far 0x1 Veranópolis, Glória 2x0 Esportivo, Futebol com Vida 0x3 Aimoré, Lajeadense 2x0 Bagé, São Gabriel 0x2 Pelotas. **Brasileirão –** Criciúma 2x5 Cuiabá. **Série B –** Avaí 0x0 Chapecoense, América-MG 2x0 Ponte Preta. **Copa do Nordeste –** CRB (4)2x0(5) Fortaleza*. **Amistosos –** Itália 1x0 Bósnia, França 0x0 Canadá, Argentina x Equador**. **HOJE: Amistoso –** Holanda x Islândia.

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO FIRME EM QUASE O ESTADO

A segunda-feira será de sol em grande parte do Rio Grande do Sul. O deslocamento de uma frente fria associada a um ciclone extratropical em alto-mar traz umidade para o Sul e a Campanha. Nessas áreas, a previsão é de chuva irregular. No restante do Estado, o tempo é firme. Na Região Metropolitana, bastante variação entre nuvens. A temperatura tem uma ligeira queda em relação aos últimos dias.

Previsão para Porto Alegre

HOJE			Probabilidade de chuva no dia
Manhã	Nublado 18º/20º		4%
Tarde	Nublado 18º/20º		
Noite	Nublado com chuva 19º/22º		

XX% — O percentual abaixo do ícone indica a probabilidade de chuva

Terça 6% Nublado 16º/22º

Quarta 4% Nevoeiro 17º/29º

Quinta 1% Nevoeiro 18º/29º

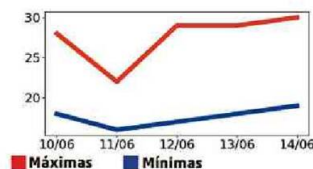
Luas

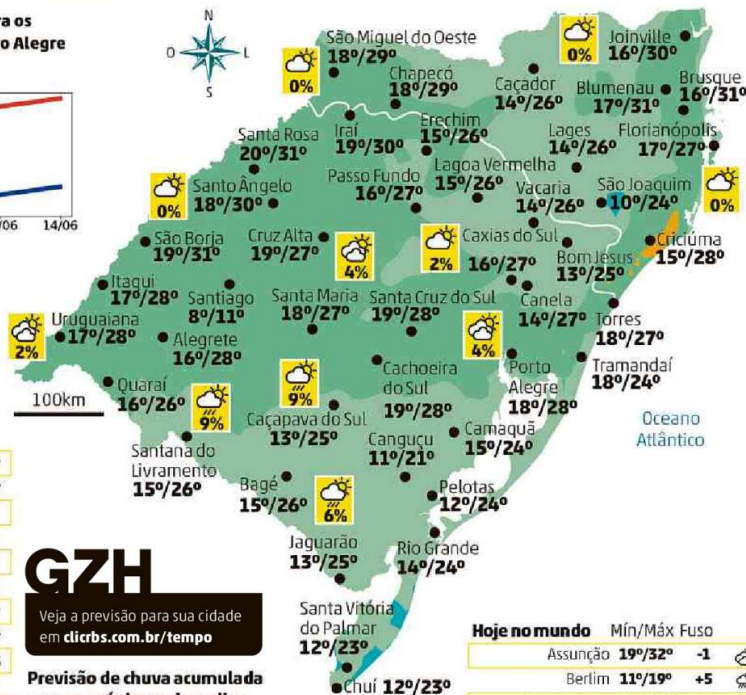
Crescente	Cheia	Minguante	Nova
14/06	21/06	28/06	05/07

Faixas de temperatura (ºC)

5º 10º 15º 20º 25º 30º 35º 40º

Referentes às máximas previstas para hoje

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Nascente 07h16min

Poente 17h31min

GZH Veja a previsão para sua cidade em clicrbs.com.br/tempo

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

Hoje no país	Mín/Máx
Aracaju	24º/29º
Belém	24º/31º
Belo Horizonte	14º/28º
Brasília	15º/28º
Campo Grande	20º/31º
Cuiabá	21º/37º
Curitiba	13º/27º
Recife	24º/30º
Fortaleza	25º/31º
Goiânia	17º/32º
João Pessoa	24º/29º
Maceió	24º/29º
Manaus	25º/31º
Natal	24º/29º
Teresina	24º/35º
Vitória	19º/30º
Rio de Janeiro	17º/32º
Salvador	24º/29º
São Luís	24º/30º
São Paulo	16º/29º

Hoje no mundo	Mín/Máx	Fuso
Assunção	19º/32º	-1
Berlim	11º/19º	+5
Buenos Aires	14º/23º	0
Caracas	21º/27º	-1
Chicago	12º/17º	-2
Lisboa	16º/23º	+4
Londres	9º/15º	+4
Los Angeles	17º/25º	-4
Madri	15º/24º	+5
Miami	26º/33º	-1
Montevidéu	13º/18º	0
Moscou	13º/22º	+6
Nova York	16º/25º	-1
Paris	10º/17º	+5
Pequim	26º/38º	+11
Roma	21º/23º	+5
Santiago	8º/11º	-1
Tóquio	18º/22º	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SÁBADO

QUINA — Concurso 6.461

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	34	10.706,88
Três	3.001	115,52
Dois	79.425	4,36

*R$ 147.890.221,32 acumulados

Os números extraoficiais

47 - 49 - 57 - 64 - 69

MEGA-SENA — Concurso 2.734

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	1*	114.104.458,33
Cinco	137	49.467,16
Quatro	7.811	1.239,46

*PR

Os números extraoficiais

21 - 27 - 35 - 48 - 59 - 60

LOTOFÁCIL — Concurso 3.124

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	0	*
14	217	2.092,16
13	9.123	30,00
12	120.989	12,00
11	624.104	6,00

*R$ 1.515.663,10 acumulados

Os números extraoficiais

01 - 03 - 05 - 09 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 19 - 20 - 21 - 22 - 25

DIA DE SORTE — Concurso 923

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Sete	1*	343.015,89
Seis	58	1.999,79
Cinco	1.321	25,00
Quatro	16.075	5,00

*CANAL ELETRÔNICO

Os números extraoficiais

05 - 09 - 10 - 11 - 17 - 21 - 26

Mês da Sorte

OUTUBRO

TIMEMANIA — Concurso 2.102

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Sete	0	*
Seis	4	22.749,56
Cinco	88	1.477,24
Quatro	1.522	10,50
Três	15.200	3,50

*R$ 4.085.714,71 acumulados

Os números extraoficiais

01 - 24 - 40 - 42 - 55 - 75 - 79

Time do coração

LONDRINA /PR

FEDERAL — Concurso 5.873

1º prêmio	05.559
2º prêmio	07.686
3º prêmio	47.167
4º prêmio	23.932
5º prêmio	92.804

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
No fim, o destino tem planos mais importantes do que aqueles que nós, individualmente, conseguimos desenhar. Há horas, como agora, em que o melhor a fazer é se entregar com confiança.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
O melhor destino possível para a tensa situação atual é você promover o bem-estar do maior número possível de pessoas envolvidas. Quanto mais você ignorar os outros, maior se tornará a tensão do momento.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Reconheça a sua responsabilidade, mas cuide para não assumir culpas que não são suas e que, por pura boa vontade, acabem aterrissando no seu colo. Cada um com sua responsabilidade.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Intervenha nos conflitos; ainda que isso signifique você se envolver em assuntos que aparentemente não seriam da sua alçada, o fato de você estar presente é um sinal de que há algo que pode fazer a respeito.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Em vez de você se deixar levar por essa tensão hostil que paira no ar, procure se concentrar no que seja necessário fazer. Ao focar a sua energia num caminho produtivo, não restará tempo para o conflito.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
É importante dar início a algo novo, uma aventura que conduza a sua alma a um destino maior e melhor, porque isso sinalizará um progresso que tirará você do estado de tédio.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
De vez em quando, é necessário ser firme além de como você gostaria de se comportar, porque não se pode levar desaforo ou colocar em risco o que precisa ser preservado.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Contemplar as pessoas cometendo equívocos e não intervir para evitar isso é um tipo de comportamento estranho. É verdade que há situações nas quais é melhor tomar distância, mas essa não é uma regra geral.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Melhor você conter a sua irritação, porque os detalhes que a estimulam não são tão importantes assim para abrir um precedente tão importante de conflito. Há coisas que se resolvem por si só ao longo do tempo.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
É evidente e comprovado que nem tudo que desejamos pode ser realizado, inclusive porque há desejos que contêm altas doses de destrutividade e que, se realizados, não provocariam bem-estar a ninguém.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
A paciência é uma virtude, mas não é infinita; chega uma hora que não dá mais vontade de aturar certos exageros das pessoas e se torna necessário tomar uma atitude firme, mesmo que seja vista como hostil.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Passam tempos sem nada de mais nem de menos acontecer, e de repente parece que se abrem as comportas e tudo acontece ao mesmo tempo, criando dificuldades para administrar esse fluxo.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

Solução de fim de semana

M		N	I	L		P		
	I	N	T	R	U	S	O	V
MA	L	T	E		B		R	E	I
	T		L	I	R	I	C	O	S
H	O	J	E		I	R	E	T
A	N	A	C		F	A	L	S	O
	G		T	AT	I		A	D
V	O	D	U		C	O	N	D	E
	N		A	B	A	C	A	T	E
BO	Ç	A	L		N	A	TO		N
	A	C		P	T		S	T
I	L	L		R	E	N	D	E	R
A	V	I	S	O		E	I	R	A
	E	V	O		B	O	SS		D
	S	E	N	T	I	N	E	L	A

Soluções

HORIZONTAIS: 1. DENGOSO **2.** ESCAPE, ER **3.** NP, SUMIDO **4.** SIR, SELIM **5.** ORAR, SILO **6.** ADEPTO **7.** CLICAR, TO **8.** ALGEMAR **9.** PODIO, ABI **10.** AVON, CRUA **11.** CARATECA **12.** HL, DOSADO **13.** COMPRAS.

VERTICAIS: 1. DENSO, CAPACHO **2.** ESPIRAL, OVAL **3.** NC, RADIADOR **4.** GAS, RECLINADO **5.** OPUS, PAGO, TOM **6.** SEMESTRE, CESP **7.** ILIO, MARCAR **8.** EDIL, TABUADA **9.** PROMOTORIA, OS.

HORIZONTAIS

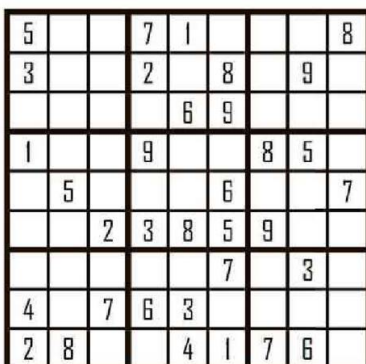
1. Afetado, manhoso
2. Evasão / Elba Ramalho
3. O netúnio, em química / Desaparecido
4. Nomeia-o a rainha Elizabeth / O assento do ciclista
5. Pedir rezando / Tulha subterrânea
6. Novo seguidor
7. Fotografar / Sigla do estado de Tocantins
8. Prender os pulsos do detido
9. Sobem a ele os vencedores de competições esportivas / Associação Brasileira de Imprensa
10. O rio de Bath, na Inglaterra / Não cozida
11. Um desportista que luta descalço
12. Abreviatura de hectolitro / Misturado nas devidas proporções
13. Exigem despesas

VERTICAIS

1. Pouco fluido / O tapete grosseiro próximo à porta de entrada
2. Enroscado como o caracol / De forma elíptica
3. Nicolau Copérnico / Difunde ou absorve calor
4. Vende-se em bujões / Dobrado para trás
5. Obra musical que foi classificada e numerada / Recompensado / Modo de falar
6. O primeiro começa em janeiro / Centrais Elétricas de São Paulo
7. O osso mais extenso da bacia / Assinalar
8. Exerce a vereança / Aprende-se nos primeiros anos primários
9. Repartição ou secretaria de órgão da Justiça Pública encarregado da defesa da sociedade, bem como da sua segurança, respeito e decoro / Artigo masculino plural

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

5			7	1				8
3			2		8		9	
				6	9			
1			9			8	5	
	5				6			7
		2	3	8	5	9		
					7		3	
4		7	6	3				
2	8			4	1	7	6	

Solução de fim de semana

7	1	3	4	9	8	6	2	5
4	9	5	7	6	2	3	8	1
8	2	6	1	3	5	4	7	9
2	3	9	6	7	4	1	5	8
5	4	8	2	1	9	7	6	3
1	6	7	8	5	3	2	9	4
3	5	4	9	2	6	8	1	7
6	8	1	5	4	7	9	3	2
9	7	2	3	8	1	5	4	6

CARPINEJAR
carpinejar@terra.com.br

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

O que o chimarrão nos ensina

PRA CIMA, RIO GRANDE

O chimarrão é parceria, é para ser celebrado em bando, da esquerda para a direita.

O chimarrão é feito para girar. Você não pede chimarrão, ele é oferecido.

O silêncio é concordância. Você só diz "obrigado" quando não quer mais.

O chimarrão nos ensina que não estamos sós. Não nascemos para o confinamento, para o isolamento.

O chimarrão nos mostra como nos ajudamos, como vivemos em grupo, como abrimos o nosso coração contando histórias, como tudo sucede ao redor das canções de nossa terra.

Ainda vamos voltar a rir. Ainda vamos voltar a ser leves. A dor um dia será lembrança finda, a ferida um dia será cicatriz fechada, a enchente um dia será marca na parede.

Não agora, não hoje, não amanhã. Um dia! Depois dos helicópteros e barcos. Depois do mutirão. Depois dos rodos e das pás. Depois do cimento e da tinta. Depois da reconstrução dos ninhos.

Não podemos nos esquecer do chimarrão. É o nosso fogo reinventado.

O chimarrão significa família, amizade, confidências.

Não tem solenidade, não tem cerimônia, não tem exigência, não tem que pagar prenda, não depende de convite, é apenas puxar uma cadeira e se aprochegar.

Quem é de fora passa a ser parte do círculo. O círculo cresce conforme as visitas e jamais se quebra. Uma vez no círculo, você não é mais posto de lado.

O chimarrão é respeito, tradição, apego às raízes.

Não mata somente a sede, mas a fome de estar junto.

Na roda, nenhuma pessoa é melhor do que a outra, a companhia nos torna melhores. Por isso, você deve segurar o chimarrão com a mesma mão que cumprimenta: a mão da sinceridade, da palavra firmada, do pacto, do acordo, da promessa, da confiança.

Não há inverno que o esfrie, não há verão que espante o hábito.

Alguém aquecerá a água, alguém carregará a térmica. É um trabalho de equipe, de igualdade, de complemento.

O chimarrão é o mate amargo que fica doce pelo convívio.

A mateira é nossa mochila no desespero ou na exaltação, permitindo que a nossa bebida aconteça em qualquer lugar, em qualquer situação, em qualquer estrada, em qualquer momento.

Toma-se para relaxar. Toma-se para reagir. Toma-se para pensar. Toma-se para decidir.

É um vício e um apoio, é uma virtude e um conselho.

Nunca deixamos ninguém morrer com a cuia na mão. Que ela siga em frente. Que continue rodando, cumprindo o seu destino, reiniciando ciclos.

O chimarrão será sorvido até ficar lavado. Até escurecer a erva. Até anoitecer. Até surgirem as estrelas no céu do Rio Grande.

Todos precisam fazer o mate roncar antes de passá-lo adiante. Só o entregamos depois do ronco. Nunca bebemos a vida pela metade. Nunca sucumbimos. Somos incansáveis mateando desde cedo, desde sempre.

Existem aqueles que acordam com o café, e existimos nós no mundo, nós que sonhamos com o chimarrão.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/carpinejar**

EDIÇÃO CONCLUÍDA
ÀS 22:00

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

ZERO HORA, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2024

JÁ FOI DITO *"A amizade duplica as alegrias e divide as tristezas."* **Francis Bacon,** filósofo inglês **(1561-1626)**

FORÇA E FÉ **NA FAXINA**

Mutirão de limpeza, com a participação de fiéis e de voluntários da Companhia de Saneamento do Paraná, ajudou a recuperar a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, na zona norte da Capital, atingida pela inundação. Previsão é de retomar missas no próximo fim de semana. | 17

RONALDO BERNARDI

Nara Berner, 74 anos, devota da santa, foi uma das participantes

MATEUS BRUXEL

EDUCAÇÃO

DESAFIOS NO ENSINO DE INDÍGENAS NO RS

Levantamento revela atraso de aprendizagem dos povos originários em comparação ao restante do Brasil.

| 15

LEILÃO DE ARROZ

VENCEDORAS TERÃO DE COMPROVAR CAPACIDADE

Medida foi tomada após a divulgação de que entre as arrematadoras há empresas de capacitação técnica duvidosa.

| 8

PREVISÃO DO TEMPO

CHUVA RETORNA AO ESTADO A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

Defesa Civil do RS emitiu comunicado sobre chance de precipitações intensas entre os dias 14 e 17 de junho.

| 17

ACESSO **LIMITADO À ORLA**

Em fase de limpeza e avaliação dos estragos provocados pela cheia, a região da Capital às margens do Guaíba volta a receber frequentadores, mas com muitos dos espaços ainda interditados.

| 16

RONALDO BERNARDI

"O momento é de trabalho conjunto de todas as esferas do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil."
Leia o artigo de **Daniel R. Randon** na página **23**